



BATALHA ESPIRITUAL



SEMEADOR

NITERÓI, 2003

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	7
A guerra espiritual a nível estratégico	
Capítulo 2	29
O mundo invisível	
Capítulo 3	45
Conquistando territórios	
Capítulo 4	61
Princípios e passos da vitória na guerra espiritual	
Resposta dos Exercícios	82
Bibliografia	83
Programa Curricular	84

Batalha Espiritual



CAPÍTULO 1



**A guerra espiritual a nível
estratégico**

O Reino de Deus é chegado

A mensagem de que o “Reino de Deus é chegado” foi largamente proclamado por João Batista, por Jesus e por seus apóstolos. Após a queda de Adão e Eva, a mais radical reviravolta na história da humanidade se deu com a frase “Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo”. Essa reviravolta abrange a encarnação, o nascimento virginal, o batismo, o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus. E sua aplicação mais ampla teve início no dia de Pentecoste.

Com a vinda de Jesus, Satanás teve seu poderio limitado. Ele é apenas uma criatura, que por um tempo não existia, e que, num futuro próximo haverá de ser lançado no lago do fogo, desejando muito que nem tivesse sido criado. Na Bíblia, as descrições acerca de Satanás não devem ser lidas de maneira negligente. Ele é chamado de “o deus deste século” (II Co. 4:4), “o príncipe da potestade do ar” (Ef. 2:2) e o príncipe deste mundo” (Jo. 12:31). O apóstolo João também afirmou: “o mundo inteiro jaz no maligno” (I Jo. 5:19).

Quando Jesus veio ao mundo, anunciou que estava introduzindo o Reino de Deus e declarou abertamente guerra a Satanás, guerra essa que prossegue até hoje. Jesus não somente invadiu o reino de Satanás, mas também o derrotou de modo terminante na cruz. Paulo, em Colossenses 2:15 diz: “despojando os principados e potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”.

Os Evangelhos nos dizem que Jesus antes de iniciar Suas atividades, tomou a iniciativa e lançou-se prontamente à ofensiva contra Satanás, logo

após o Seu batismo. Ele sabia que deveria ocupar-se em uma crucial guerra espiritual em nível estratégico. O lugar escolhido por Ele foi significativo, o “deserto”, que era conhecido como um território de Satanás. Foi uma batalha crucial e feroz, mas do resultado nunca houve qualquer dúvida. Satanás foi derrotado. Depois dessa batalha, o mundo espiritual se abriu para tudo quanto Jesus haveria de realizar durante os três anos seguintes, incluindo Sua morte e ressurreição.

Como podemos nós, que não somos Deus, nos identificar e nos envolver com essa forma de guerra espiritual?

Segundo Peter Wagner, “a fonte de poder está no Espírito Santo”. O Espírito Santo foi a fonte de todo o poder em Jesus durante o Seu ministério terreno. Jesus não exercia poder proveniente de Si mesmo. Hoje em dia podemos esperar fazer as mesmas coisas, ou mesmo maiores ainda do que Jesus fez, por termos recebido acesso à mesma fonte de poder. Além disso, disse Jesus aos Seus discípulos, e, presumivelmente, a todos nós crentes: “Eis aí vos dei autoridade... sobre todo o poder do inimigo” (Lc. 10:19). (Peter Wagner em Oração de Guerra, Editora Unilit, pp. 52)

Jesus declarou que “o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que o vir fazer o Pai” (Jo. 5:19). De acordo com Filipenses 2:5-8, Jesus obedeceu voluntariamente ao Pai, quando esteve na terra. Ele concordou em abrir mão dos seus atributos divinos por algum tempo. Assim, todas as Suas obras miraculosas foram feitas mediante o Espírito Santo, que agia por intermédio dEle. E então, compreendemos a razão pela qual, Jesus disse, a Seus discípulos o quanto seria vantajoso para eles o seu afastamento, porque somente após a sua partida eles poderiam receber o Espírito Santo. Jesus declarou: “Em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (Jo. 14:12).

Diante das declarações bíblicas podemos afirmar que temos o potencial teológico e espiritual para fazer as obras que Jesus realizou; contudo até onde deveríamos avançar? Mesmo que a Palavra nos diga que

Jesus nos deu autoridade e poder sobre o inimigo, devemos exercer cautela quanto a esse ponto. Precisamos ter cuidado com relação a enfrentar diretamente o diabo. A história não nos dá notícia de líderes cristãos, principalmente do primeira século, que tenham desafiado o diabo a um confronto direto, conforme Jesus fez.

O que acontece então, quando os crentes de hoje clamam: “Eu te amarro, ó Satanás?”. Provavelmente pouca coisa. Satanás será amarrado por mil anos, mas quem fará isso será um anjo poderoso, e não um ser humano (Ap. 20:1,2). Por outro lado, dizer: “Eu te amarro, Satanás!” pode servir à função de declarar, a nós mesmos e a outras pessoas, que não gostamos de modo algum do diabo, e que queremos vê-lo neutralizado no grau que já nos é possível.

Para melhor compreendermos esse assunto vamos ao texto de Lucas 13:10-16. Jesus expeliu de uma mulher um espírito de enfermidade que a estava maltratando havia dezoito anos. E então Jesus explicou que Satanás a tinha mantido presa por dezoito anos. Não penso que Jesus quisesse dizer que Satanás tinha passado dezoito anos, pessoalmente atormentando àquela mulher, e sim que ele era o responsável final, como chefe das forças do mal, tendo delegado essa tarefa a um espírito de enfermidade. Se Jesus pôde dizer que Satanás a tinha trazido presa, também nos é apropriado falar: “Eu te amarro, Satanás!” contando que entendamos as limitações de tal atividade.

A VERDADEIRA NATUREZA DE NOSSA TAREFA

A principal razão pela qual a Igreja está presente na terra é que os seus membros sejam conformados à imagem do Filho de Deus, e, em resultado disso, que anunciem o evangelho a todos os habitantes da terra que ainda não conhecem a Jesus. A evangelização do mundo é a nossa principal tarefa, é uma questão de vida ou morte. Espiritualmente, temos aproximadamente três bilhões de seres humanos pelo mundo que estão à beira de uma morte terrível - a morte eterna no inferno. A chave para a evangelização do mundo consiste em ouvirmos a Deus e obedecermos àquilo que tivermos ouvido, sem se importar com as conseqüências. É a concretização da convocação de Jesus: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os

a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. E completando com Marcos 16: 17-18: “E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados”.

Para que os crentes façam isso de modo eficaz, a Igreja deve solucionar o seu secular problema de falta de unidade, expresso através da ira e da dissensão. Isso provê “lugar ao diabo” (Ef. 4:27), conferindo-lhe um ponto de apoio para desfechar os seus ataques contra a Igreja, e, em conseqüência, impedir que o mundo creia que Jesus é “O Cristo, o Filho do Deus vivo”, o qual “a si mesmo se deu em resgate por todos”. Tudo isso acontece dentro do contexto de uma ativa guerra espiritual, onde a Igreja combate constantemente contra as potestades, contra as forças mundiais das trevas, contra as forças espirituais da iniquidade, nos lugares celestes.

A essência da guerra é dupla.

Por uma parte, a Igreja deve revestir-se “de toda a armadura de Deus”, ou seja, para que possa resistir com firmeza aos esquemas do diabo (Ef. 6:11). Isso tem a ver com a provisão de Deus, da qual a Igreja deve apropriar-se. Deus proveu a armadura; e agora a Igreja precisa revestir-se da mesma. Encontramos aí o aspecto defensivo. E, por outro lado, a Igreja precisa invadir o território do inimigo, principalmente através da oração intercessória: “...com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos, e por mim, para que me seja dada a palavra, no abrir da minha boca, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho” (Ef. 6:18,19). (Ed Silvano em *Que Nenhum Pereça*, Editora Unilit, pp. 51,52)

Dessa maneira a Igreja traz à luz “a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou, para que agora seja manifestada, por meio da igreja, aos principados e potestades nas regiões celestes”(Ef. 3:9,10), desmascarando os mesmos como usurpadores e mentirosos. E isso, por sua vez, abre os olhos dos perdidos, e assim

convertam-se “das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim” (At. 26;18).

TRÊS NÍVEIS DE GUERRA ESPIRITUAL

Dr. C. Peter Wagner, que é largamente reconhecido como grande autoridade no campo de guerra espiritual, distingui em três níveis a guerra espiritual. Ele diz que, embora, “se perceba que cada um desses três níveis admite diversas sub-divisões, e também que há considerável justaposição das linhas bastante tênues que as separam”, esta divisão tem sido aceita entre os líderes evangélicos e tem ajudado a aprender mais a respeito das dimensões espirituais.

1. Guerra Espiritual em Nível de Solo. Esse é o ministério da expulsão de demônios. Na primeira vez em que Jesus enviou Seus doze discípulos, deu-lhes “autoridade sobre os espíritos imundos para os expelir” (Mt. 10:1). Quando voltaram a Jesus os setenta discípulos, por Ele enviados, no capítulo dez de Lucas, eles disseram com grande alegria: “Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome”. Quando Filipe estava evangelizando em Samaria, “espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz” (At. 8:7). Temos aí vários casos de guerra espiritual em nível solo. A guerra espiritual em nível solo é a variedade mais comum que achamos no Novo Testamento, e também é a forma mais comum praticada pelos crentes de hoje em dia. Grupos e indivíduos envolvidos no ministério de libertação estão engajados, por toda a parte nessa guerra.

2. Guerra Espiritual em Nível de Ocultismo. Parece claro que estamos diante de um poder demoníaco atuante através dos xamãs, dos canalizadores da Nova Era, dos praticantes de forças ocultas, de feiticeiras e bruxas, de sacerdotes satanistas, de adivinhos etc. Tudo isso é substancialmente diferente do demonismo ordinário que pode causar coisas como dores de cabeça, rompimentos conjugais, alcoolismo ou escoliose. Quando o apóstolo Paulo esteve em Filipos, uma pitonisa fustigou-o durante muitos dias, até que, finalmente, ele expeliu dela o espírito adivinhador. É patente que o incidente mostrou o envolvimento de um demônio diferente dos demônios ordinários, pois o evento provocou tão grande comoção política que os missionários cristãos foram encarcerados (At. 16:16-24).

Essas práticas tem sido muito comum hoje no mundo. Nos Estados Unidos, Nancy e Ronald Reagan faziam de um astrólogo o consultor quanto a decisões presidenciais; na Alemanha o número de bruxos registrados é maior que o número de clérigos evangélicos; na França as pessoas enfermas consultam em maior escala os médicos-feiticeiros do que os médicos profissionais. O movimento de maior crescimento na América é a Nova Era. E no Brasil não tem sido diferente.

3. *Guerra Espiritual em Nível Estratégico. Neste nível enfrenta-se com uma concentração ainda mais perigosa de poder demoníaco: espíritos territoriais. Uma clara exposição bíblica sobre a guerra espiritual em nível estratégico acha-se em Apocalipse 12, onde somos informados: “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos”. Isso é algo muito diferente das questões que envolvem o ocultismo ou a expulsão do demônio da concupiscência.*

Este livro fala sobre a guerra espiritual em nível estratégico. Não que esse nível possa ser total e claramente separado dos dois outros tipos de guerra espiritual. Eles estão intimamente interligados, e o que acontece em um nível pode e realmente afeta o que se sucede nos outros.

Uma observação importante, que devemos fazer, é que a guerra espiritual não é o mais importante. A mais alta prioridade de Deus é o evangelismo, que chama o povo a honrar e glorificar o nome de Jesus. O interesse com relação à guerra espiritual deve ser proporcional ao interesse pelo evangelismo. Precisamos entender que Jesus veio para destruir as obras do diabo, mas isso foi apenas um meio para alcançar e salvar àqueles que estão perdidos. No seu ministério Jesus estava preocupado com as pessoas, e o diabo era apenas um dos obstáculos, a ser enfrentado, e aniquilado.

A HIERARQUIA SATÂNICA

“Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes” (Ef. 6:12).

O reino das trevas tem um certo senso de ordem e de hierarquia, pois as forças demoníacas têm Satanás como líder e estão organizadas e unidas em oposição à obra de Deus. A Bíblia nos fala que todos os anjos

foram originalmente criados bons e santos (Gn. 1:31), mas com o livre-arbítrio, numerosos anjos participaram da rebelião de Satanás e abandonaram o estado original de graça como servos de Deus, e assim perderam a sua posição celestial.

Os anjos bons estão a serviço de Deus e ministram em favor dos homens que hão de herdar a vida eterna. Eles, têm uma hierarquia assim constituída: *os serafins*, que são como fogo flamejante e que estão em constante, louvor diante de Deus (Is. 6:2); os querubins, que guardam o trono de Deus (II Rs. 19:15); os arcanjos, como o arcanjo Miguel, também chamado de Primeiro Príncipe ou o Grande (Dn. 10:13; 12:1; Jd. 9); e anjos leitos, como o anjo Gabriel, que serve na presença de Deus, cujo número seria na ordem de milhares de seres.

Da mesma forma podemos relatar que existe um mundo paralelo de anjos caídos e que há uma hierarquia entre eles. O apóstolo Paulo se refere a essa hierarquia, em Efésios 6:12; Colossenses 1:16; 2:15 e Efésios 1:21. Antes de entrarmos na organização hierárquica de Satanás, verifiquemos o conceito de duas palavras:

Trono - é simplesmente a instituição do poder num estado, cidade ou corpo econômico. Embora hoje em dia o “trono” de um país seja encontrado em seus sistemas legislativo, judiciário e executivo, o trono dos dias de Paulo era literalmente um assento de autoridade sobre um estrado elevado, simbolizando a “instituição” da autoridade.

Domínio - *uma dominação ou domínio* é o território influenciado ou regido pelo trono, é a esfera da influência formal dessa estrutura de poder. Assim o domínio dos Estados Unidos são os seus 50 estados, possessões e territórios.

Retornando ao texto de Efésios 6:12, Paulo diz que a nossa luta não é contra o sangue e a carne, isto é, não é contra homens e mulheres de carne e osso e, sim, contra principados (*archas, no grego*); *contra potestades (exousias)*; *contra dominadores (kosmokratoras)* deste mundo tenebroso e contra forças (*pneumatika*) do mal nas regiões celestes.

1. Principados

É a tradução da palavra *archon* (singular de *archas*), e significa “aquele que foi instituído de autoridade”.

Um conceito que ajuda-nos a entender melhor sobre principado, é dado por Linthicum: “principado ou príncipe é a pessoa que, num momento específico, ocupa o trono. Pode ser prefeito de uma cidade, o presidente de um país, o diretor do conselho de uma instituição econômica. O “príncipe”, ou a autoridade de cada situação específica pode, e irá mudar, mas o trono, continuará pelo tempo que essa instituição permanecer” (Robert Linthicum em “Cidade de Deus, Cidade de Satanás”, Missão Editora, pp. 79).

2. Potestades

É a tradução da palavra *exousias*, referem-se aos cargos ou funções de autoridade, não aos titulares dos mesmos. Usando o exemplo anterior, seriam: prefeitura, governo, presidência. *Exousias, portanto, pode referir-se aos* agrupamentos demoníacos que compõem esses cargos. Estão abaixo dos principados.

3. Dominadores

É a tradução da palavra grega *kosmokratoras* e significa “forças espirituais que se manifestam no mundo religioso”, no reino espiritual das trevas, em oposição ao Reino da luz. *Kosmos* significa mundo e *krator* poder, força, majestade. Entendemos que estes são os “senhores deste mundo”, ou seja, demônios chefes que atuam em localidades. Tomando-se como exemplo a cidade de Éfeso, o *kosmokratoras* local desta cidade é a Grande Diana de Éfeso. Diana, ou Ártemis, era suprema sobre a cidade de Éfeso. Ela era a salvadora, senhora, rainha do cosmos e deusa dos céus, para aqueles que a invocavam.

A guerra espiritual a nível estratégico,

incluem os principados, as potestades e os dominadores. As forças espirituais do mal, são as que atuam no nível solo. As palavras gregas *Pneumatika Poneria* significam: *Pneumatika* vem da raiz da palavra *pneuma*, que significa espírito; e a palavra *poneria* significa iniquidade, depravação. São então os espíritos que levam as pessoas as piores situações de depravação e pecado. No livro de Cura e Libertação estudaremos sobre esse grupo.

No Novo Testamento o apóstolo Paulo apresenta o texto de Éfesios com certa clareza quanto a essa hierarquia satânica, mas no Antigo Testamento as idéias sobre principados e potestades não são tão claramente a-

presentadas. Mas há vários textos que podem ajudar. No texto que se encontra em Daniel 10, aparecem três príncipes: dois deles inimigos - da Pérsia e da Grécia - e um amigo, Miguel, um dos anjos chefes. O profeta Daniel perseverando 21 dias em jejum e oração, em consulta a Deus sobre o futuro de seu povo, provocou uma guerra espiritual. O anjo falou-lhe que lutou e venceu o Príncipe da Pérsia, com a ajuda do arcanjo Miguel e prossegue dizendo que haveriam outras lutas, uma delas com o Príncipe da Grécia. Este texto nos fala de um poderoso principado como encarregado de uma região ou de um país.

A influência satânica na cultura dos povos

John Dawson escreveu o seguinte: “Embora Deus seja o criador da personalidade humana, e portanto das culturas, Satanás, encarregou uma hierarquia de principados, potestades e poderes a territórios específicos na Terra. Assim, ele deixou uma marca na cultura de cada povo, com algumas de suas características. Podemos perceber, essa influência satânica nos povos da antiguidade; como exemplo, tomemos a Mitologia grega. Os deuses do Olimpo não eram apenas figuras literárias, mas poderosos demônios, que dominavam as mentes das pessoas com um engano total. As pessoas recebiam identidades dos espíritos e viviam sob constante terror e medo dos príncipes” (John Dawson em *Reconquistando as Nossas Cidades para Deus, Creation House, pp. 158*).

Essas altas hierarquias satânicas não estão apenas confinadas aos deuses pagãos. Hoje podemos observar os poderes ou forças que estão por trás das atitudes que dominam diversos setores da sociedade. Eles se escondem na corrupção, no materialismo, na religiosidade, na ganância etc.

No Brasil há um poderoso principado agindo, porém, onde é mais perceptível atuação do mal, é por meio da corrupção que se estende no meio político e administrativo das instituições. A perversão sexual e o sexo ilícito também são dirigidas por um principado que influencia e molda o comportamento humano, causando problemas de opressão e de endemoniamento, tão pesados, como os que se verificam com as pessoas que se envolveram com a feitiçaria. De igual modo, temos a violência e o derramamento de sangue, que vem acontecendo principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Herdamos, como cidade, um estigma histórico de violên-

cia. Isto significa, que vêm do passado, as brechas que fazem com que esses principados sintam o direito legal, para a invasão e domínio desses locais.

FORTALEZAS ESPIRITUAIS

A Terra, que pertence a Deus, foi entregue a Satanás quando Adão e Eva pecaram. Desde então Satanás tem agido no homem, como também sobre a Terra que se contaminou, construindo a sua fortaleza. Uma fortaleza, é uma edificação que existe para impedir que o inimigo tenha acesso em um lugar. É um lugar de defesa; de refúgio, de difícil acesso. Algumas cidades e alguns países transformaram-se em fortalezas do inimigo, sendo quase que impossível a penetração do Evangelho.

Outras vezes o pecado de um homem, de uma família, de um povo ou nação, dá direito legal para que o inimigo construa fortalezas. O homem dá esse direito através do pecado da rebelião, da prática de abominações. Isso não quer dizer que o lugar onde não exista fortaleza esteja totalmente livre para receber o Evangelho. Deus disse a Adão que a Terra seria maldita por ter ele pecado. Assim, na Terra tudo foi sujeito ao estado pecaminoso. As Escrituras falam que tipo de pecados e problemas a contaminaram: *“A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra”* (Gn. 6:11,12).

TRÊS PRINCIPAIS VALENTES

Como vimos anteriormente, na guerra espiritual batalhamos contra seres espirituais de vários graus de autoridade. Há três “valentes” especiais aos quais a escritura se refere.

1. O Espírito de Jezabel

Este espírito, poderoso príncipe do ar, foi revelado especialmente em Isaías 47. O profeta refere-se a ele, através do Espírito Santo, como “A virgem filha de Babilônia”, fazendo menção a um grande poder espiritual do ar sobre a Babilônia, a chamada “Senhora de Reinos”. “Agora pois ouve isto, tu que és dada a prazeres, que habitas descuidada, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viú-

va, nem conhecerei a perda de filhos” (v. 8). Na verdade ela se coloca no lugar de Deus, quando declara que além dela não há outra. Ela tem filhos, mas sofrerá sua perda. Em Apocalipse 17 e 18, encontramos a confirmação deste fato. Ela se apresenta vestida de púrpura e adornada com pedras preciosas e pérolas, e tem na mão um cálice de ouro cheio de abominações e imundícies da sua prostituição. Esse grande espírito vil vem se manifestando nos dias de hoje, e é um espírito de tremendo orgulho. Seus filhos são: vícios, apostasia, adultério, arrogância, encantamentos, decepção, adivinhação, drogas, medo, imundícia, fornicção, ódio, lascívia, idolatria, heresias e falsas religiões, magia....

Nota: Leia também, Apocalipse 2:20-24, fala sobre a Igreja em Tiatira, onde vemos a atuação do espírito de Jezabel.

2. O Espírito do Anticristo

É o segundo valente que atua cada vez mais claramente no mundo de hoje. O apóstolo João refere-se a ele em sua primeira carta: “E todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir; e agora já está no mundo” (I Jo. 4:3). Um dos seus atributos é que ele se assentará nos últimos dias, como se fosse Deus, no templo de Deus em Jerusalém. Ele é também chamado de “O homem da iniquidade” e está sendo detido pelo Espírito Santo, como lemos em II Tessalonicenses 2: 7-9: “Pois o mistério da iniquidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto fora; e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda; a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira”. A manifestação deste espírito vem aumentando assustadoramente no mundo. Mas também será lançado no lago que arde com enxofre (Ap. 19:20) .

3. Os Espíritos da Morte e do Inferno

O inferno não é apenas um lugar, mas ele e a morte são anjos demoníacos. No livro de Apocalipse lemos que eles também foram lançados no lago de fogo e enxofre, ocupando o terceiro lugar na ordem dos “valentes”. “O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo” (Ap. 20:13,14). Este espírito traz as enfermidades, dor, pragas, medo, culpa,

suicídio, autodestruição etc. Um dos filhos da morte e do inferno é também a maldição. Às vezes as maldições vêm de pessoas que estão operando no reino demoníaco. Os ciganos e outros povos costumam exercer esses poderes.

Estes três espíritos são extremamente “valentes”. Devemos sempre nos lembrar do poder que tem o acordo referido em Mateus 18:18: “Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu”. Se nós, como cristãos, concordarmos em destruir essas forças espirituais, eles perderão seu controle sobre a igreja, as pessoas, as cidades, as nações.

CONFIRMANDO A HIERARQUIA DEMONÍACA

As experiências a seguir relatadas foram vividas pela Dr. Rita Cabrezas Krum, psicóloga e mulher atuante no ministério de libertação na Costa Rica. A pretensão dos relatos que se seguem, usando as suas palavras “é compartilhar de fatos que aconteceram comigo nos últimos anos enquanto estive envolvida no ministério de libertação”. As suas experiências comprovam que existem diferenças de poder entre os demônios. “Alguns eram definitivamente mais poderosos que os outros” - diz ela. Vamos aos seus relatos.

“Muitas vezes, quando comandava um demônio para que ele me dissesse seu nome, alguns deles se identificavam como Belzebu. Quando isso acontecia, a manifestação através do corpo da pessoa, tornava-se muito mais forte e mais violento. Naquela ocasião eu pensava que Satanás e Belzebu eram dois nomes diferentes de um mesmo ser espiritual. Eu dizia para ele: Você está mentindo. Satanás tem coisa muito mais importantes do que se incorporar numa pessoa. Você é apenas um demônio. Foi somente mais tarde que eu comecei a compreender mais sobre a organização demoníaca mencionada em Efésios 6:12. Através de uma série de eventos, Deus permitiu-me entender melhor a hierarquia satânica.

Uma tarde uma mulher que pertencia a uma das famílias mais influentes entre os políticos da Costa Rica, foi trazida ao meu consultório com um sério problema conjugal. Ela desejava que eu a tratasse profissionalmente, tendo em vista que sou psicóloga. Gastei duas horas na ses-

são de aconselhamento e no final, perguntei se ela me permitia orar pelo seu casamento. Ela concordou e comecei a orar. Quando comecei a orar, ela começou a tremer e gritar. Identifiquei sua reação como sendo uma manifestação demoníaca. Então orei: Pai celestial, por favor, quebre o poder de todas as forças demoníacas que estão tentando destruir o casamento dessa mulher.” Tão logo acabei de falar, a manifestação se tornou mais intensa e um demônio gritou e disse que havia entrado naquela mulher através da feitiçaria. A amante de seu marido havia feito um trabalho para destruir o seu casamento. Eu comandi o demônio para que me revelasse o seu nome, mas ele se recusou repetidamente, então ordenei que a manifestação cessasse porque a minha paciente estava visivelmente perturbada. Expliquei tudo o que havia acontecido e falei que ela deveria comparecer a sessões de libertação. Ela concordou.

Depois de ter me despedido dela, eu me senti intrigada e, ao mesmo tempo irritada porque o espírito havia se recusado a dar seu nome e pelo fato de não ter tido a possibilidade de libertá-la totalmente. Parecia-me que este espírito era mais forte do que os outros que eu já tinha confrontado anteriormente. Então pedi a Deus que me revelasse o nome daquele espírito. Deus ouviu a minha oração e trouxe-me a resposta exatamente no dia seguinte através de outra paciente.

Uma mulher veio ao meu consultório, me disse que agora era cristã, mas que tinha estado profundamente envolvida no ocultismo antes e que nessa ocasião tinha assistido a um filme sobre um demônio poderoso chamado “Asmodeus”. Continuando, ela disse que sua impressão na época foi tão forte que acabou por invocar ao demônio que ele viesse morar nela e lhe desse o seu poder. Ela fez um pacto com ele. Ela prosseguiu dizendo: “Ele não é qualquer um, é muito poderoso e a sua influência é muito forte em Costa Rica.” - E completou - “Ele ainda está comigo. Por favor, expulse-o de mim”. Eu concordei em ajudá-la e começamos a confrontar o “Asmodeus”. Eu amarrei o seu poder, o repreendi, e comandi que se manifestasse, mas não obtive resposta. Senti então que deveria continuar e finalmente depois de algum tempo uma voz me respondeu: “O que é que você quer Rita?”. Sua resistência tinha sido quebrada e, ao mesmo tempo, eu estava um pouco alarmada, me questionando se ele não era poderoso demais para mim.

No entanto escolhi crer que Deus não me exporia a alguma situação para qual ainda não estivesse preparada.

Então disse: Eu o amarro na verdade do nome de Jesus e eu, também, comando que você fale sem se manifestar violentamente. Asmodeus” disse-me que ele era mais importante do que os outros demônios com os quais eu já me havia confrontado. Eu perguntei a ele se haviam outros espíritos no mesmo nível dele; ele me disse que sim. E disse que Satanás era o mais alto - “É o nosso rei” , disse ele. Falou também que esses espíritos da alta categoria podem viajar por todo o mundo, mas os de hierarquia mais baixa estavam amarrados em territórios específicos. Os espíritos de hierarquia mais baixa, governam áreas geográficas e não podem se movimentar de um território para outro sem a permissão dos de hierarquia mais alta. Eles estão também limitados à Terra.

Também me contou que os cristãos podem amarrar os demônios de hierarquia mais baixa para o abismo, mas os de hierarquia mais alta têm permissão de Deus para rondar a Terra como faz Satanás. O tempo de prisão deles ainda não chegou. Isso tudo aconteceu numa situação de uma batalha tremenda. Um tempo depois ele começou a me amaldiçoar e estava se recusando a falar. Eu o repreendi e comandeí para que ele falasse. As suas respostas me ajudaram a colocar vários pedaços de peças de informações em ordem. Agora eu tenho uma visão mais clara sobre quem é meu inimigo e como ele está organizado. Estava me sentindo mais aparelhada para enfrentar a batalha. Conforme meu encontro com “Asmodeus” foi avançando, eu tentei obter dele o nome dos outros espíritos do seu mesmo nível de autoridade, mas a sua resistência se intensificou e ele disse: “Eles que te digam”. Decidi não perguntar mais nada e terminei de expulsá-lo daquela mulher.

Poucos dias depois eu tive um encontro com um professor de filosofia. Eu sabia que ele era uma pessoa letrada então perguntei-lhe se já tinha ouvido falar no nome “Asmodeus”. Ele respondeu que sim: “Está na Bíblia, nos apócrifos, no livro de Tobias, para ser exato”. Eu estava maravilhada. Eu nunca havia lido os apócrifos, mas aquela noite dei uma olhada nesse livro. Havia uma nota no rodapé na Bíblia de Jerusalém que dizia: “Asmodeus”, significa “aquele que mata”, e que seu nome aparece no testamento de Salomão, onde ele é considerado o inimigo da união conjugal. Eu estava pensando sobre aquele rodapé, quando de repente lembrei que Deus tinha me revelado o nome do demônio, que eu tinha pedido no dia anterior.

Alguns dias depois eu tive um outro encontro com aquela mulher que estava com problemas conjugais. Nesse dia estava comigo uma amiga que tem o dom de profecia e palavra de conhecimento. Logo que a mulher chegou, curvamos nossas cabeças e pedimos a Deus que nos protegesse e nos ajudasse. Respirei fundo e disse: “Asmodeus”, em nome de Jesus, se é você que está atacando o casamento dessa mulher, eu comando que você se manifeste. Eu fiquei impressionada com a reação imediata: “Espião Louca”, foram as primeiras palavras que saíram da boca da mulher. Disse então: Muito bem, “Asmodeus”! Você não vai amaldiçoar a mulher que me informou o seu nome. Eu quebro o poder da tua maldição sobre ela. E, Senhor, eu peço que a proteja.

Continuando perguntei: “Asmodeus”, como você pode ficar em mais de uma pessoa ao mesmo tempo? Ele estava furioso mas me respondeu. “Eu não vivo permanentemente em ninguém, mas quando alguém está se envolvendo numa aventura, eu venho para defender os meus interesses.” Qual é a sua área de interesse perguntei, além de quebrar casamentos?. Ele disse: “Todo prazer é meu; luxúria, sexo, vício, adultério, homossexualismo; glotonaria, todas essas coisas divertidas”. Então isso significa que cada demônio do seu nível tem sua área de influência? , perguntei. “Sim naturalmente” - disse ele. Então, quais são os nomes dos outros grandões - perguntei. Ele me respondeu: “Eu já disse que não vou te responder. Descubra por si mesma”. Então, como ele se recusou a me responder, decidi perguntar aos outros diretamente. Quando o fiz começaram a acontecer mudanças muito evidentes na personalidade da mulher. A partir desse momento a minha amiga muito me ajudou na compreensão dos nomes. Uma voz começou a falar em alemão. Disse: “Menguelesh” - e me relatou várias coisas. Ele era o demônio da “destruição”, ele havia destruído os judeus através de Joseph Menguele, “carrasco” de Hittler. Ele disse: “Eu é que inspirei seus experimentos. Eu gosto de destruir a mente e o corpo”.

Continuando a ministrar e o resto da informação veio dessa forma: “Damian” - seu trabalho é bloqueio e resistência; “Belzebu”- quer dizer grande parede; “Ários” - sua esfera é a guerra, violência, orgulho e superioridade; e “Nosferatus”- sua esfera é o controle espiritual, espalha a falsa doutrina e a religiosidade. Finalmente comandeí a todos que saíssem da mulher e pedi que o Senhor a enchesse com a sua presença.

Mais tarde o Senhor me deu oportunidades para testar essas informa-

ções através de outras pessoas endemoninhadas que vieram a mim. Completando essas revelações, outras foram sendo acrescentadas através de uma ministração a outra mulher. Deus mandou que eu a encontrasse e ministrasse sobre ela. Quando nos encontramos assim que ficamos sozinhas os demônios começaram a agir naquela mulher. Eles me disseram que existem nove principados logo abaixo de Satanás. Os seus nomes são: “Brumaus, Krucitas, Ashtoreth, Tremus, Diana, Dagon, Ninrod, Dragon e Syria. Eles se denominam “deuses” e são cultuados por todo o mundo de diferentes maneiras. Abaixo deles estão os governadores que são os seis nomes anteriormente citados, e eles têm sob o comando legião de demônios que são os poderes. Eles continuaram a me dar muitas outras informações. E finalmente disse: “Eu vou falar a você sobre a armadura (estava se referindo ao texto de Efésios.....). Talvez assim você lutará melhor contra nós”. Parei nesse momento de fazer perguntas, e expulsando-os da mulher.

Tendo recebido essas informações comecei a pesquisar a Bíblia para analisar se a Palavra de Deus as confirmavam ou as negavam. As confirmações que encontrei foram as seguintes:

- 1º) Nós temos a autoridade para obter informações específicas dos demônios, no sentido de conseguir sua queda (Mc. 5:9; Lc. 8:30).
- 2º) Deus quer que conheçamos melhor o nosso inimigo (Os. 4:6; II Co. 2:11; I Pe. 5:8,9).
- 3º) Existe uma hierarquia demoníaca (Dn. 10:13-20; Ef. 6).
- 4º) Os demônios tem limites territoriais (Dn. 10:13-20; Mc. 5:10).
- 5º) Os espíritos imundos são livres para rondar a Terra (Jó 1:6,7; Mt. 8:29; Ap. 20:2).
- 6º) O que dizer dos nomes específicos revelados?

Principados:

- “Ashtoreth ou Astorete”, é mencionado em Juízes 2:13; I Samuel 7:3; I Reis 11:5,33. É o plural de Astarote, e é a deusa da guerra e da fertilidade (mulher de Baal). Ela foi cultuada como “Ishtar” na Babilônia e como “Athtar” em Aram. Para os gregos ela foi “Astarte” ou “Afrodite”, e para os romanos “Vênus”. O culto a este principado envolve práticas de lascí vias extremas. Ele promove o culto as estrelas e aos planetas.

- “Diana”, é mencionado em Atos 19:24-41. Para os gregos é conhecido pelo nome de “Artemis”. Ela é adorada por muitos e tem vários nomes. Faz o povo cultuar imagens como a da virgem Maria. Diana é adúltera no livro de Apocalipse, a mulher que ficou embriagada com o sangue dos Santos (Ap. 17:6). Cultua a prostituição.
- “Dagon”, é mencionado em Juízes 16;23; I Samuel 5:2; e I Crônicas 10:10. Ele foi o deus dos Filisteus. Ele recebe sacrifícios de animais e, na Índia sacrifício de crianças.
- “Ninrod”, é mencionado em Gênesis 10:8,9. É conhecido como um poderoso caçador e guerreiro. Alguns o associam com o deus babilônico “Ninurta”. Ele está encarregado de todas as forças satânicas. No momento ele não está sendo cultuado na terra porque está engajado na preparação do exército de satanás para o Armagedon.
- “Syria”, é mencionado em Daniel 10:13 é o príncipe do reino da Pérsia”.
- “Dragon”, é mencionado em Apocalipse 12, 13, 16 e 20 como dragões, e refere-se a satanás e ao anticristo. Ele consome a sabedoria dos homens e a confunde. Trabalha coma astrologia. Ele já está na Terra.
- “Krucitas”, significa pequenas cruces, crucitas em espanhol. Ele promove as crucificações e está encarregado de todos os satanistas *e da música Rock. Ele usa a cruz como símbolo.*

Governadores:

- “Asmodeus” , é citado no livro apócrifo de Tobias. Ele trabalha contra a unidade conjugal, promove: adultério, luxúria, homossexualismo e fornicação.
- “Belzebu” , é mencionado em Mateus 10:35; 12:24 e Lucas 11:15. Ele é o príncipe dos demônios, tem posição de autoridade. Sua área de influência é engano, falsa imitação dos dons espirituais de Deus, falsa doutrina, idolatria etc.
- “Leviathan”, é mencionado em Jó 41:1; Salmos 74:14; 104:26; Isaías 27:1. Ele é um monstro marinho parecido com uma serpente. Está aprisionado no fundo do mar e o seu poder causa destruição de navios e aeronaves que voam sobre o mar.

7º) Deus envia os demônios para fazer a sua vontade. Em Juízes esta relatado que Deus enviou um espírito de aversão entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém. Em I Samuel 16:14-16 sabemos que está escrito a respeito do rei Saul, que um espírito maligno da parte de Deus o atormentava. Em I Reis 22:19-22 diz que o Senhor enviou um espírito mentiroso para enganar Acabe para atacar Ramote-Gileade e ser morto ali. Essas passagens estabelecem o fato de que os demônios são controlados por Deus e Ele os usa para realizar a sua vontade. Os demônios tem que obedecer, quer gostem ou não. E isso é verdadeiramente confortante para o povo de Deus!

Para finalizar, uma vez que eu recebi essas informações, senti que era de minha responsabilidade reparti-la com aqueles que estão desejosos de ouvi-la e aprender mais sobre o assunto. Eu desejo que a Sua verdade ilumine cada um que ler e conduza a direção que Deus deseja conduzi-los. Nossa tarefa através do conhecimento é quebrar o poder desses demônios sobre nós e libertar as pessoas que estão sob a sua opressão. O Corpo de Cristo tem muito trabalho a fazer. Quanto mais informação o Senhor nos dá, maior é a responsabilidade que temos em começar a usá-la para destruir o reino de Satanás.”

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ Satanás é chamado de “o deus deste século” e o “príncipe da potestade do ar”.
2. _____ A chave da evangelização do mundo consiste em ouvirmos e obedecermos à Deus.
3. _____ A igreja hoje não precisa se revestir da armadura de Deus que é citada em Efésios 6:14 a 17.
4. _____ Na guerra espiritual a nível estratégico nos deparamos com espíritos territoriais.
5. _____ Em Efésios 5:12, o apóstolo Paulo se refere a hierarquia satânica.
6. _____ Principado significa “aquele que é instituído de autoridade”.
7. _____ O homem dá direito à Satanás de construir fortalezas através do pecado da rebelião.
8. _____ O espírito de Jezabel é um dos principais valentes que atuam no mundo.

ANOTAÇÕES:

Batalha Espiritual



CAPÍTULO 2

O mundo invisível

A ofensiva espiritual

Mma pergunta que muitos cristãos têm feito a si mesmos é a seguinte: É apropriado tomar a ofensiva espiritual contra os principados e as potestades, já que a Bíblia nos fala que esses poderes espirituais já foram derrotados? Somos informados que na cruz Jesus “despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo” (Cl. 2:15). É verdade que Satanás já foi derrotado. Jesus venceu o mundo. Entretanto, o Reino de Deus está aqui e nós fazemos parte dele, mas ele não chegará em sua plenitude senão por ocasião da segunda vinda de Jesus. Quando então Satanás será lançado no lago de fogo definitivamente. Enquanto isso não acontece, Satanás continua sendo o príncipe desse mundo, ainda que seja um príncipe derrotado, e que está sendo obrigado a retroceder cada vez mais à medida que o evangelho vai sendo pregado pelo mundo.

Contudo, após a morte de Jesus no Calvário, constatamos que multidões ainda não foram salvas e grandes segmentos da população do mundo vivem em áreas de desastre social. O mal é grande demais. O nosso objetivo é nos mostrarmos corajosamente ativos, traçando estratégias que destrua a influência do mal.

As Escrituras demonstram que Satanás tem o desejo de exercer autoridade sobre as nações. No livro de Apocalipse nós lemos que Satanás será preso pelo período de mil anos, mas esse mesmo livro menciona o que essa prisão modificará. Ele será preso “para que não mais enganem as nações até se completarem os mil anos” (Ap. 20:3).

A ATUAÇÃO DEMONÍACA E A RESPONSABILIDADE HUMANA

Como é que Satanás, ou os espíritos territoriais que ele nomeia para as nações, obtêm controle sobre as mesmas? A verdade é que os espíritos governantes não podem entrar em cena sem permissão. Algumas condições fornecem a eles a autoridade para estabelecerem a base de seu reino, de onde governam as pessoas naquela área. Essas condições são frequentemente referidas como “fortalezas”, que são os centros de comando e controle satânicos.

Aqueles que estão ativos em ministérios da guerra espiritual em nível solo sabem que, os demônios atuam em concordância e com a cooperação dos seres humanos. Satanás e seus demônios geralmente atuam com mais liberdade, e de uma maneira mais prejudicial, quando o homem lhe dá consentimento através da quebra da lei de Deus, isto é, do pecado e da desobediência. De fato, o homem está na posição de permitir, ou não, a ação satânica em sua vida. É o homem que autoriza e que dá legalidade para Satanás agir. Essa legalidade consiste em cometer pecados, em rebelião contra Deus. Se há participação do demônio, geralmente, é porque a pessoa abriu brecha, dando oportunidade e direito de Satanás agir sobre si, sobre a situação. Portanto, o ser humano não pode eximir-se da responsabilidade pelo que ocorre em sua vida. A ação humana pecaminosa, desobediente, abominável, dá abertura à atuação dos espíritos enganadores, tanto em nível pessoal quanto no nível da Igreja e da sociedade.

Em contrapartida, os homens realmente nascidos de novo, podem influenciar positivamente as atitudes, os comportamentos e a moral, nas cidades, nas regiões e nas nações, quando tomam uma posição de autoridade espiritual para lutar contra os principados e as potestades. Como isso funciona nos dias de hoje? Por trás de cada principado (ou seja, de cada ente, encarregado com poder sobre uma nação, por exemplo) há entidades espirituais que expressarão o seu domínio, que será equivalente à respectiva autoridade. Se uma pessoa é praticante da feitiçaria, por exemplo, o principado da feitiçaria terá domínio e se manifestará em tudo o que a autoridade fizer ou decidir.

PERDOANDO OS PECADOS

Suponhamos que realmente existam fortalezas demoníacas em uma nação que afetem a sociedade em geral e ofereçam resistência ao evangelho em particular. Que poderia ser feito a esse respeito? Tal como no caso presente de indivíduos endemoninhados, quando o pecado se faz presente, impõe-se o arrependimento; se houver maldições em vigor, haverá necessidade de serem neutralizadas.

Dois exemplos bíblicos importantes de serem citados: Neemias e Daniel
Eles sentiram o peso dos pecados de sua nação. Neemias ouvindo que as muralhas de Jerusalém estavam em ruínas e que as portas estavam consumidas pelo fogo, chorou, jejuou e orou. Ele confessou os pecados dos filhos de Israel, e orou pedindo perdão por toda nação. Esse é um componente de uma guerra espiritual em nível estratégico. Suas orações foram ouvidas e Deus abriu portas para que as muralhas fossem reconstruídas. Daniel, ao ler as escrituras, percebeu que os setenta anos de cativeiro estavam chegando ao fim. E então se apresentou diante de Deus “para O buscar com oração e súplica, com jejum, pano de saco e cinza”. Ele diz que confessou detalhadamente os pecados de seu povo e também o seu (Dn. 9:20). Ambos estando na presença de Deus, em favor de toda nação, confessaram não somente os pecados do povo como também os seus pecados individuais.

Vejamos, atentamente a experiência vivida pelo Dr. Peter Wagner:

“Eu nunca havia realmente entendido o que Neemias e Daniel fizeram senão quando estive no Japão, em 1990. Várias de minhas visitas ao Japão têm sido feitas em companhia do Pr. David Yonggi Cho, porquanto me tenho aliado à sua visão de dez milhões de crentes japoneses aí pelo ano 2000. Embora pouca ou nenhuma esperança possa haver para isso, dentro do que é natural, dentro do que é espiritual tenho fé sincera que essa meta tornar-se-á uma realidade. Quando estava planejando ir a Tóquio, em 1990, fiquei profundamente perturbado diante dos planos que estavam sendo traçados para o novo imperador Akihito, acerca da cerimônia do Daijosai.

Esse antigo ritual xintoísta, em suma, convida abertamente o endemoninhamento de uma nação inteira. Durante a ocasião, o imperador come arroz cerimonial escolhido para ele, através da feitiçaria, mantendo um en-

contro pessoal com o mais elevado espírito territorial da nação, a deusa-sol Amaterasu Omikami. . Em um trono especial feito de palha, que alguns chamam de “cama do deus”, ele, ao que se diz, ocupa-se em intercurso sexual, literal ou simbólico, com a deusa-sol. Através disso, eles tornam-se uma só carne, e, tradicionalmente, o imperador passa a ser considerado um deus, tornando-se um objeto de adoração. Na qualidade de representante humano do povo japonês como um todo, o imperador efetua esse ritual de ocultismo em favor de toda a sua nação.

Antes de ir para o Japão, desafiei aos crentes que se encontravam no Congresso sobre o Espírito Santo e Evangelização Mundial no qual participava, a orarem em favor de dez milhões de crentes no Japão nos próximos anos e também para que orassem contra as malignas atividades espirituais associada à projetada cerimônia do Daijosai. Então um dos líderes do Congresso pediu a uma pessoa que orasse por mim e pelo Japão. Essa pessoa era Cindy Jacobs e ela ofereceu uma oração profética pedindo perdão ao povo japonês por todo trauma causado pela guerra, principalmente, quando os norte-americanos lançaram bombas sobre Hiroshima e Nagasaki.

No momento, não considerei aquela oração como algo extraordinário, mas depois quando voltei para casa e me preparava para dar aula no domingo pela manhã, aconteceu uma coisa estranha. Quando estava orando acerca da minha viagem para o Japão, comecei a chorar abertamente por esta nação. Eu estava disposto a obedecer a Deus, se assim Ele quisesse, pelo que comecei a ler o livro de Neemias, sentindo que eu deveria compartilhar disso com o povo japonês. Vi claramente como a casa de meu pai havia pecado, deixando cair as bombas atômicas. Nesse momento entendi quando me falaram que “precisamos nos identificar pessoalmente com os pecados de uma dada cidade ou nação, se Deus tiver de usar-nos para que tais pecados sejam perdoados”. Também aprendi porque Neemias disse: “Assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias”.

Já no Japão, percebi que o lugar onde fiquei hospedado em Tóquio, o Hotel Imperial, era o edifício que o general MacArthur tinha usado como seu quartel general, quando esteve no Japão. Fica bem defronte do terreno onde fica o Palácio Imperial; e o auditório onde eu estava ensinando cerca de mil japoneses era adjacente ao terreno do palácio. Após ter ensinado uma aula ou duas, pedi que meu intérprete me ajudasse a lo-

calizar no auditório alguns crentes que tivessem sofrido ou tivessem perdido entes queridos em Hiroshima ou Nagasaki. Encontramos dois representantes de cada lugar.

Após um extenso ensino sobre a guerra espiritual em nível estratégico, com vistas ao perdão de pecados nacionais, para efeito de evangelização do Japão, convidei as quatro pessoas para ficarem comigo na plataforma. Expliquei com detalhes o que eu estava fazendo, então, me ajoelhei em atitude de humildade, diante da congregação e dos quatro, e pedi o perdão deles por meus pecados e pelos pecados de meus pais. Derramei lágrimas de arrependimento, e, quando abri meus olhos, por todo o auditório havia pessoas chorando. Deus estava fazendo uma obra coletiva. Completei: “Eu costumava odiar o povo japonês, mas agora eu os amo de todo o coração”. Como um pedido de desculpas, por não saber como fazer a apropriada saudação em japonês, dei em cada um dos quatro um abraço. O líder japonês, que estava servindo como mestre de cerimônias, em seguida guiou a congregação em uma espontânea e poderosa sessão de arrependimento individual e coletiva, por parte dos japoneses.

Que diferença fez isso? Antes de tudo, não creio que as relações políticas América-Japão tenham atravessado alguma espécie de limiar naquele dia. Para que isso acontecesse os participantes teriam que ser aqueles que exercem autoridade nacional, e não um simples professor de seminário. Mas, semanas mais tarde, o procurador-geral dos Estados Unidos, Dick Thornburgh, ajoelhou-se, em demonstração de humildade, diante de Mamuro Eto, um ministro japonês de 107 anos de idade em Washington, e, em uma cerimônia oficial, desculpou-se dos atos de revide contra os japoneses americanos, durante a Segunda Guerra Mundial.

Não sabemos, até que ponto, o que sucedeu teve reflexos nos lugares celestiais, mas estou certo que os espíritos territoriais que dominam o Japão tiveram de retroceder de forma bem definitiva. Muito mais arrependimentos, confissão, perdão e humildade serão necessários antes que possamos ver mudanças radicais na receptividade dos japoneses ao evangelho, pela qual estamos orando.”

O VÍ SIVEL E O INVISÍ VEL

Uma das coisas que precisamos conhecer é o conceito da relação espiritual entre o que é visível e o que é invisível. Com relação a experiência

do Dr. Peter Wagner no Japão, podemos dizer que não se viu uma reação visível grandiosa, mas no invisível as forças do mal com certeza tiveram perdas relevantes naquele dia.

Deus nos ajuda a discernir no invisível

John Dawson disse que: “Fazemos bem quando pedimos a Deus que nos ajude a discernir as forças espirituais que estão por detrás dos problemas visíveis de uma nação, de uma cidade. Os crentes tendem por ler notícias sobre violência mafiosa, governos corruptos e abusos contra crianças, sem entenderem com clareza, a conexão com o conflito bem real que está havendo nas dimensões invisíveis” (John Dawson, *Taking Our Xities for God*, pp. 136).

Em Romanos 1:20, lemos: “*Os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas*”. Um dos propósitos da criação foi exibir a glória do Criador, entretanto, Satanás têm corrompido isso. Muitas coisas criadas por Deus, agora glorificam a Satanás e a humanidade vem adorando e servindo a criatura, no lugar do Criador.

Deus criou o sol para que refletisse a Sua glória. Mas, no Japão, o espírito territorial que controla essa nação perverteu o significado do sol. O Japão é conhecido como “o país do sol nascente”. Na sua bandeira aparece sozinho o sol. O único que é exaltado nesta nação é uma criatura imaginária, *Amaterasu Omikami, a deusa-sol*.

Para compreendermos a dinâmica espiritual da remissão de pecados e libertação das nações e cidades, é essencial que não atentemos para as coisas que se vêem, mas para as que não se vêem. Em II Coríntios 4:18, o apóstolo Paulo nos diz: “porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas”.

BRASIL E A SUA HERANÇA

A palavra de Deus nos diz no Salmos 33:12 que “Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor”. No Brasil, na Constituição, diz que: “Todo o poder emana do povo” (Art. 1º, parágrafo único). Somente isto seria o

bastante para provarmos que Deus está longe do centro de tudo no nosso país. Para entendermos a guerra espiritual que vivemos, necessitamos conhecer a origem e os fundamentos pelos quais foram estabelecidos esta nação. A seguir iremos falar um pouco sobre a nossa origem.

1º. Dos Índigenas

Os índigenas que aqui viviam praticavam seus cultos aos antepassados. Eles conviviam e eram orientados pelos “espíritos dos seus ancestrais”. Sendo assim, eles eram dirigidos e recebiam conselhos para o seu viver diário. O índio admitia um Princípio Supremo Pessoal, a quem chamava de *Tupã*, e uma infinidade de outros deuses protetores; os Tupis tinham medo das “almas dos falecidos” e acreditavam que elas voltavam em forma de animais, vagando principalmente à noite. Os pajés eram os conselheiros e orientadores que tinham o poder de controlar os espíritos. A prática da feitiçaria já era conhecida pelos índios, para os mais diversos fins. Hoje temos um número infinito de demônios que atuam com nomes índigenas.

2º. Dos Portugueses

Com a descoberta do Brasil, um bom número de portugueses vieram para cá e trouxeram a idolatria, a magia, a feitiçaria e o lirismo dos mouros. Em nossa nação foram estabelecidos muitos principados e demônios da idolatria. O principado que rege o Brasil chama-se Aparecida do Norte, que é Maria, segundo o catolicismo.

3º. Dos Negros

Cerca de 18 milhões de negros escravos entraram no Brasil, durante mais ou menos quatro séculos. Muitos deles eram descendentes da nobreza e de família sacerdotal. Com eles vieram os cultos aos orixás (demônios). Há mais de 600 orixás (demônios chefes), relatos em vários livros. Desta forma, podemos imaginar quantas legiões de demônios foram introduzidos aqui. Os locais que mais receberam escravos são os que hoje mais abundam em cultos fetichistas: Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Maranhão e Minas Gerais.

4º. Do Sincretismo Religioso

Os escravos vindo da África para o Brasil podem ser agrupados em duas categorias: 1. Os sudaneses - que vieram do Daomé, da Nigéria e do Sudão; 2. Os bantos - que vieram do Congo, de Angola, de Moçambique e

de Quelimane. Aqui se misturaram numa única população escrava, inclusive, no que se refere aos costumes e culturas. Dessa cultura veio o culto aos *Orixás, que comandam os atos da vida humana, a crença de que o Exu era um mensageiro entre os homens e o culto às almas dos mortos, que chamavam de Zumbis (almas que vagueiam)*. Os negros eram maltratados, ameaçados e proibidos pelos seus senhores de cultuarem aos seus deuses africanos. Ainda nos navios que os traziam para o Brasil, eram batizados e catequizados rudimentarmente; eram feitos cristãos à força. Sendo assim, como os portugueses não toleravam as práticas religiosas negras, os africanos criaram uma relação entre seus deuses e os do catolicismo. Observaram que *Oxalá* é o deus maior deles, que se assemelhava ao “Senhor do Bonfim” ou seja o Cristo materializado nesta imagem; *Ogum* que era guerreiro se assimilou a São Jorge (RJ) e a Santo Antônio (BH); *Iemanjá se assimilou a “Nossa Senhora”*; *Oxossi a “São Sebastião”* e assim por diante. Os negros escravos invocavam seus deuses que estavam por trás das imagens do catolicismo.

Nos dias atuais, aproximadamente 70% da população brasileira é considerada praticante de algum tipo de ocultismo, onde se inclui, leitura de mãos, adivinhação, consulta aos mortos, leitura das nuvens, de folhas de chá, das vísceras de animais, horóscopo, jogo de búzios, cartas, umbanda, candomblé, kardecismo, incorporação de espíritos, consultar cambono, receber defumação, oferecer sacrifício e oferendas as entidades, acender velas aos santos e aos mortos. E ainda: Poder da mente, Parapsicologia, Silva Mind, Seicho No Ie, Viagem astral, Yoga, Numerologia, Astrologia, Maçonaria, Rosacrucianismo, Nova Era

O que diz a Palavra de Deus para tais cousas? Deus as condena veementemente. “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti” (Dt. 18:9-12). Deus condena o ocultismo, e tais práticas dá direito legal ao diabo de tomar conta da vida do homem.

A Idolatria e a Feitiçaria

“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar... Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como a iniquidade e a idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti...” (I Sm. 15:22,23).

A feitiçaria prediz eventos futuros ou desvenda segredos, pela ação de espíritos malignos ou de algum meio humano. Na feitiçaria encontramos encantamentos, maldições e espíritos hipnóticos operando. A idolatria é um pecado que o povo de Deus, através da história no AT, cometia repetidamente. O NT também adverte todos os crentes contra a idolatria. Mas hoje em dia ela se manifesta de várias maneiras. Ela está sempre presente quando as pessoas dão lugar à cobiça e ao materialismo, ao invés de confiarem em Deus somente.

Precisamos estar cientes que por trás de toda idolatria, há demônios. A correlação entre a idolatria e os demônios vê-se mais claramente quando percebemos a estreita vinculação entre as práticas religiosas pagãs e o espiritismo, a magia negra, a feitiçaria etc. Segundo as Escrituras, todas essas práticas ocultistas envolvem submissão e culto aos demônios. Deus deu ao povo de Israel estatutos e juízos para guardá-los e para cumpri-los e eles dizem: “Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem coisa semelhante. Não te encurvarás a elas nem as servirás” (Ex. 20:3,4,5).

Continuando em Êxodo 20: 5, o texto nos diz que o Senhor é Deus zeloso. Podemos confirmar esse zelo no texto que se encontra em Deuteronômio 4:16, 19, quando Moisés exorta o povo a obediência, ele diz: *“Guardai, pois, com diligência a vossa alma,...para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem...E para que não suceda que, levantando os olhos para o céu, e vendo o sol, a lua e as estrelas, todo esse exército do céu, sejais levados a vos inclinardes perante eles, prestando culto a essas coisas que o Senhor, vosso Deus...”*

Para o povo de Israel, no Antigo Testamento, as abominações da feitiçaria e da idolatria tiveram como consequência o exílio, por isso, foram levados em cativeiro para uma terra estranha. No Brasil a idolatria a Maria tem produzido problemas sociais como a prostituição, a violência, a corrupção, a miséria e a pobreza. A Diana dos tempos atuais, sendo salvado-

ra, senhora, rainha e deusa dos céus, continua presidindo tragédias e problemas, dominando os seres humanos para destruir, matar e roubar. Ela continua a perpetuar a sensualidade, as perversões e a causar mortes e suicídios.

O DESEJO DE SATANÁS

Para vencer as forças demoníacas a nível estratégico precisamos compreender como Satanás opera, como ele domina. Repetindo as palavras já ditas: *A tarefa e o desejo de Satanás é impedir que Deus seja glorificado. Essa frase sintetiza as intenções e as atividades de Satanás.* Sempre que Deus não é glorificado em uma pessoa, uma cidade, uma nação, Satanás terá conseguido o seu objetivo. Ele quer para si a glória que cabe a Deus.

Vejamos como é que Satanás age. Primeiramente ele age não permitindo que as pessoas perdidas sejam salvas. Ele quer que as pessoas vão para o inferno. Em segundo lugar é fazendo os seres humanos e a sociedade humana tornarem-se o mais infelizes que for possível. O inimigo vem para roubar, matar e destruir.

Vemos em nossas cidades crimes, prostituição, miséria, enfermeida-

A cegueira espiritual é a obra de Satanás

Por que é que quando compartilhamos do evangelho com as pessoas ao nosso redor elas quase nem ouvem o que lhes dizemos, a maior parte do tempo? O evangelho é tão favorável aos seres humanos! Tornar-se crente é melhor do que ganhar na loteria, mas as pessoas preferem a loteria. Por quê? A resposta encontra-se em II Coríntios 4:3,4: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. O apóstolo Paulo enfrentava uma frustração similar. Um número muito pequeno de pessoas estava aceitando a Cristo. Satanás cegou as suas mentes, assim a glória de Deus não chega até elas. (Peter Wagner, *Oração de Guerra*, pp. 59,60)

des etc. por todo lado. Satanás está obtendo alguns triunfos, entretanto, temos a certeza em nossos corações que essas vitórias são temporárias.

Satanás não é Deus, e nem possui qualquer dos atributos de Deus. Isso significa que ele não é onipresente, não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, conforme Deus faz. Então ele delega responsabilidade aos demônios para cegar eficazmente, no mínimo, três bilhões de mentes no mundo. Por isso ele mantém uma hierarquia de forças demoníacas que efetuam seus propósitos nas nações, nas cidades, nas pessoas.

A NATUREZA DA BATALHA É ESPIRITUAL E REAL

É crucial discernir as forças espirituais, nos lugares celestiais, que estão atuando aqui na terra. Por isso é importante ver as nossas cidades como realmente elas são, e não como parecem ser. Jesus disse que estamos neste mundo, mas não pertencemos a ele. O apóstolo Paulo escreveu que: “Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne” (II Co. 10:3).

Isso significa que a verdadeira batalha é espiritual. Em II Coríntios 10:4,5, Paulo continua dizendo: “pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas; derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo”. O apóstolo Paulo fala em fortaleza. Ela é o lugar onde o Diabo e suas hostes se entrincheiraram.

A destruição dessas fortalezas é uma guerra ofensiva em ação. Deus quer que ataquemos essas fortalezas e as destruamos. A frase que mais fala diretamente sobre os demônios é: “Toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus”. A palavra altivez em grego é “*hypsoma*”, que é um termo relativo às “idéias astrológicas”, aos “poderes dirigidos contra Deus, que busca intervir entre Deus e o homem” (Dictionary of New Testament Theology, Vol. 2, pp. 200).

Isso ressalta a necessidade de nos ocuparmos na guerra espiritual em nível estratégico. Quando visualizamos esses poderes, vemos como as nossas cidades realmente são.

A batalha é real contra Satanás

Os crimes, a pobreza, as drogas, as injustiças sociais etc., que caracterizam a cidade do Rio de Janeiro refletem as vitórias temporais de Satanás. As igrejas vazias e a indiferença para com o evangelho refletem as vitórias eternas de Satanás, pois o seu desejo é levar as pessoas para o inferno. A batalha real é contra as fortalezas de Satanás, elas precisam ser destruídas, e a nossa grande arma é a **ORAÇÃO**.

Uma vez que já entendemos que o desejo de Jesus é que vençamos e conquistemos nossa nação, nossas cidades para Ele, que a natureza da batalha é espiritual, mas é ao mesmo tempo real, alguns trechos bíblicos passam a ter um novo significado para nós.

Vejam alguns exemplos de homens que Deus usou em batalha a nível estratégico.

Daniel (Dn. 10:1-21)

Um exemplo foi a experiência de Daniel. Ele se ocupou por três semanas na oração de guerra e no jejum. Ele estava orando acerca de questões no terreno político envolvendo Ciro, rei da Pérsia. Mas nesse caso percebemos o que realmente se sucedia no terreno espiritual, devido as suas orações. Um anjo revelou a Daniel que havia sido travada uma feroz batalha espiritual nos lugares celestiais. O ser demoníaco chamado “Príncipe da Pérsia”, bloqueou o progresso do anjo do Senhor até que o arcanjo Miguel foi enviado para destruí-lo. Essa história deixa claro que espíritos territoriais atuam na vida humana em todos os aspectos.

Jeremias

Não contamos com detalhes sobre a guerra que Jeremias teve em seu ministério. Mas temos detalhes do chamado de Jeremias para a guerra espiritual a nível estratégico. Disse Deus a Jeremias: “Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares; e também para edificares e plantares” (Jr. 1:10). Deus colocou Jeremias com autoridade sobre reinos e nações a nível espiritual. Não achamos aqui referências aos reinos deste mundo, como eles parecem ser, mas como realmente eles são. Deus não deu ar-

mas carnais para Jeremias. A sua arma era a intercessão, que foi poderosa o bastante para alterar o curso da história.

Paulo

Provavelmente o mais notável exemplo que temos do apóstolo Paulo a conquistar “uma cidade para Deus”, tenha sido a cidade de Éfeso. Esta cidade era um “centro de poderes mágicos”. Estes poderes mágicos refere-se a prática da feitiçaria. Quando ele chegou nesta cidade deve ter percebido a guerra espiritual que enfrentaria. Depois de enfrentar os principados da cidade de Éfeso, o apóstolo Paulo desenvolveu um trabalho que resultou na implantação de uma poderosa igreja nesta cidade, e, partir daí, foi dada a largada para que “todos os habitantes da Ásia ouvissem a Palavra de Deus” (At. 19:10). Em Atos 19:20 diz que “a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente”. Isto significa que um poderoso obstáculo havia sido destruído. “E Deus pelas mãos de Paulo fazia milagres extraordinários, de sorte que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam e saíam deles os espíritos malignos” (At. 19:11, 12).

Este trecho nos mostra uma eficaz guerra a nível estratégico interpretada por muitos como um ataque contra um espírito territorial conhecido como, Diana dos Efésios. Nós como cristãos que crêem na Bíblia devemos seguir a Jesus e aos apóstolos na guerra espiritual em nível estratégico, para conquistarmos nossa nação e nossas cidades para Jesus.

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ As escrituras demonstram que Satanás tem o desejo de exercer autoridade sobre as nações.
2. _____ Os espíritos territoriais não podem entrar em cena sem permissão.
3. _____ Neemias e Joel sentiram o peso do pecado de sua nação.
4. _____ Para a libertação de nações e cidades é essencial nos atermos para as cousas que não vemos.
5. _____ A origem do Brasil vem de uma mistura da cultura indígena, negra e portuguesa.
6. _____ Deus condena o ocultismo e toda prática que dá direito legal ao diabo de tomar conta do homem.
7. _____ No Brasil a idolatria tem, produzido diversos problemas sociais.
8. _____ A tarefa e o desejo de Satanás é impedir que Deus seja glorificado.

Batalha Espiritual

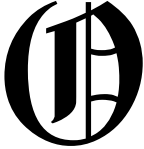


CAPÍTULO 3



Conquistando territórios

Jesus deseja a conquista de nossas cidades

 que Jesus tem a dizer a Seus seguidores acerca da guerra espiritual a nível estratégico? Algumas de Suas instruções mais diretas não se acham nos evangelhos, mas no livro de Apocalipse. As sete diferentes igrejas receberam sete diferentes mensagens (Ap. 2). Mas elas têm algumas coisas em comum e uma delas é o emprego do verbo “vencer”. Mas o que significa vencer? O termo grego para “vencer” é *nikáo*, que significa “conquistar”, e é um termo proeminente nas atividades guerreiras. Quando Jesus nos chama para vencer, Ele nos chama para uma guerra espiritual. O *Dictionary of New Testament Theology* diz que, no Novo Testamento, *nikáo* “quase sempre pressupõe o conflito entre Deus e os poderes demoníacos”. Jesus usou esse verbo em duas outras ocasiões no Novo Testamento e uma delas encontra-se em João 16:33, quando Ele diz: “Eu venci o mundo”. Essa passagem nos assegura quem é o vencedor e quem é o vencido. A outra ocasião foi em Lucas, quando Ele ensina como tratar com o “valente”. Ele falou em vencer o “valente” de tal modo que a sua casa possa ser invadida e os seus bens despojados. Essa passagem, que se encontra em Lucas 11, inicia-se com uma guerra espiritual no nível solo, quando Jesus expelle um demônio de um mudo (Lc. 11:14). A seguir, Jesus prossegue falando do reino de Satanás (Lc. 11:18), e de uma casa (Lc. 11:21) a de Belzebu, um elevado príncipe dos demônios.

Na passagem de Mateus 12:29 Jesus usa o termo “amarrar”. Vejamos o texto: “Como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa”.

E trata-se da mesma palavra usada em Mateus 16:19: “O que ligardes na terra, terá sido ligado no céus”. Por isso podemos usar os termos “vencer”, “conquistar”, “ligar” ou ainda “amarrar”, quando iniciamos nossas ofensivas contra o inimigo na guerra espiritual. As igrejas nas sete cidades (Ap. 2) deviam vencer as forças do mal que queriam impedir que a glória de Deus resplandecesse em suas cidades.

OS NOMES DAS CIDADES

“As cidades desde a época de Caim, receberam nomes que mostram a sua característica, a sua personalidade. Depois de ter assassinado Abel e de ser confrontado por Deus, Caim foi morar em Node, que no hebraico significa “exílio ou vagueação” (Gn. 4:16). De igual modo, a cidade de Tiro significa “cidade de folia, de orgia” (Is. 23:7); Nínive, “mestre das feitiçarias” (Na. 3:4); Babilônia, “mãe das meretrizes” (Ap. 17:5). Observamos que os nomes das cidades exercem uma função profética sobre as mesmas, influenciando suas características e personalidades” (Neuza Itioka, Deus quer a sua cidade, pp. 17).

Dentro da multiforme sabedoria divina, Deus criou pessoas, povos e nações para serem a manifestação da Sua glória, da Sua sabedoria, da Sua inteligência. Assim, quando Ele planejou as cidades, planejou-as também com particularidades. Não há duas iguais. A cidade é um produto dos seres humanos que sofreram a queda e afastaram-se da graça de Deus. Portanto ela manifesta, em sua composição e estrutura, todo o sinal do pecado, do seu deslocamento em relação ao centro da vontade de Deus, do desvirtuamento dos seus propósitos e da distorção dos seus dons - que deveriam servir ao ser humano e à sociedade e glorificar a Deus.

Igreja, a única esperança de nossas cidades

A igreja não foi chamada apenas para salvar pessoas, mas para trazer mudanças nas estruturas, na natureza caí da, no sistema pecaminoso que governa e comanda milhares de vidas, escravizando-as para destruí-las. Somente a igreja de Jesus poderá fazer alguma coisa diante da crise vivida pela cidade com seus elevados índices de prostituição, corrupção, violência, etc. (Neuza Itioka, Deus quer a sua cidade, pp. 19,20).

Vejamos mais dois exemplos de cidades que tem em seu nome ligação com seres espirituais, com espíritos territoriais, que influenciam a sua personalidade.

- *Calcutá, Índia.* Robert Linthicum é um pastor erudito, autor do livro *Cidade de Deus, Cidade de Satanás*. Ele chegou em Calcutá, pela primeira vez, e quase se sentiu avassalado pela impressão de uma presença negra e permeadora de maldade. Diz ele: “Calcutá é uma cidade marcada pelo sofrimento, pelas enfermidades e pela pobreza, de uma maneira como nenhuma palavra é capaz de descrever”. Ele presenciou durante uma semana, uma cena comum que foi a de rapazes que percorriam festivamente as ruas, ao som de música ensurdecidora, tocando tambores e lançando rojões. Os jovens participavam dos festejos anuais em honra à deusa hindu *Kali*, que controla a cidade. O nome Calcutá deriva-se do nome desse espírito. *Kali, é a deusa das trevas, do mal e da destruição*, de acordo com o panteão hindu. Essa é a deusa à qual foi consagrada a cidade inteira. Disse Linthicum: “Aqueles jovens tinham acabado de sair do templo de *Kali* onde haviam prometido suas próprias almas à deusa”. (C. Peter Wagner, *Oração de Guerra*, pp. 138).
- *Manaus, Brasil.* Kjell Sjöberg, ex-missionário sueco no Paquistão, que implantou várias igrejas na Suécia, agora viaja pelo mundo com o propósito de atirar-se a intercessão em nível estratégico. Ele chegou em Manaus, e começou a ensinar aos crentes a pedir a Deus o perdão pelos pecados das nações. Ficou sabendo que o estado do Amazonas se acha em séria crise ambiental, por causa da destruição e exploração da floresta. Quando ele e outros crentes estavam orando para que Deus lhes revelasse as fortalezas da região, eles foram visitar o famoso e suntuoso Teatro Amazonas. Um gigantesco mural, no palco do teatro exhibe uma mulher em um rio. Essa é a representação simbólica do espírito territorial, *Iara, a mãe dos rios, que controla a região* desde a descoberta da América. Quando Sjöberg desmascarou *Iara* como o principado que controla a região, o pastor anfitrião lhe confessou: “Antes de eu me tornar crente, eu era adorador de *Iara*”. *Eles oraram juntos* para

que esse poder fosse quebrado, e para que a floresta amazônica fosse curada. (C. Peter Wagner, *Oração de Guerra*, pp. 139).

Os espíritos realmente têm nomes?

O próprio Jesus perguntou o nome de um poderosíssimo espírito, que respondeu chamar-se Legião (Lc. 8:30). Muitos quando se referem a essa passagem acham que se trata apenas de uma descrição numérica, mas Jesus perguntou o seu nome. Diana dos Efésios foi chamada especificamente pelo nome. Em Filipos uma jovem escrava fora endemoninhada por um espírito de adivinhação, no grego uma “pitonisa” (At. 16:16). Belzebu, “senhor das moscas”, tem lugar na alta hierarquia dos demônios (Mt. 12:24). No livro de Apocalipse lemos sobre: Abadom ou Apoliom (Ap. 9:11), a Meretriz (Ap. 17:1), a Besta (Ap. 13:1) e outros.

No Antigo Testamento temos outros nomes como: Baal (II Rs. 21:3), Astarote e Milcom (I Rs. 11:5), e tantos outros. E alguns deles têm “parentes” espirituais como Baal Gade, “senhor da boa sorte” (Js. 11:17), Baal Berite, “senhor do pacto” (Jz. 8:33), ou Baal Beer, “dama do poço” (Js. 19:8). Fora da Bíblia, tornaram-se bem conhecidas os nomes de outros espíritos. Por exemplo, no livro apócrifo de Tobias, o espírito de Asmodeus, é referido como o pior dos demônios (To. 3:8). Não somente esses nomes são conhecidos através da história, mas, alguns antropólogos e missiologistas que vivem entre certos povos têm averiguado que os principados e as potestades são atualmente conhecidos por seus nomes.

Qual a importância de sabermos seus nomes?

Antes de mais nada, é útil distinguir entre nomes próprios e nomes funcionais. *Kali*, *Iara*, *Absinto*, *Artemis*, *Pelé* são exemplos de nomes próprios. Um espírito de violência, o falso profeta ou um espírito de feitiçaria são nomes funcionais, pois enfatizam aquilo que certos espíritos fazem. Entretanto, segundo aqueles que tratam regularmente com os níveis mais altos do mundo dos espíritos concordam que, apesar de nem sempre ser necessário conhecer os nomes próprios dos espíritos, em alguns casos isso ajuda. A razão é que parece haver maior poder em um

nome, e tendo-se o conhecimento dele muito ajuda na sua expulsão.

Linthicum afirma: “Ser capaz de dar nome ao anjo (demônio) de sua cidade e compreender como o mesmo atua tanto o desmascara quanto lhe permite entender as dimensões que deve ter o ministério da igreja, se realmente tiver de resistir os principados e as potestades” (Linthicum, Cidade de Deus, Cidade de Satanás, pp. 75).

Não se quer dizer que existe método certo e método errado, mas, quando crescem as habilidades, experiência e discernimento espiritual, percebe-se que algumas vezes amarra-se os espíritos, proibindo-os de falar e de manifestar-se em qualquer sentido, outras vezes, entretanto, se torna mais eficaz comandar ao demônio que fale seu nome para saber qual o tipo de demônio que se está enfrentando, e então expulsá-lo. Guerreiros espirituais experientes têm descoberto que quanto mais específicos pudermos ser em nossa guerra, tanto mais eficientes nos tornaremos.

Deus revela a natureza dos espíritos

Dean Sherman, do grupo Youth With a Mission, afirma que “Deus nos mostrará o espírito influenciador em particular afim de que as nossas orações possam ser mais específicas. E então, no nome de Jesus, poderemos anular esses poderes, intercedendo para que venha o Espírito Santo a fim de sanar a situação” (Dean Sherman, *Spiritual Warfare for Every Christian*, pp. 100).

MAPEANDO ESPIRITUALMENTE A CIDADE

“Além da intercessão, que é fundamental para o confronto e para a quebra de maldições sobre a cidade, nossa experiência indica que, antes, é importante fazer uma boa pesquisa sobre a região, para saber quem é “o homem forte” e nortear todo o processo de intercessão. Esta pesquisa é que chamamos de *mapeamento espiritual*. (Neuza Itioka, *Deus quer a sua Cidade*, pp. 93).

Através do mapeamento espiritual interpretamos a situação e o comportamento de uma cidade, porque há mortes estranhas, violência, miséria, prostituição, etc.

Como é natural, alguns perguntarão se há apoio bíblico para o mape-

amento espiritual. Um dos pontos que fica claro é que existe um mundo visível e outro invisível. Mas como exemplo bíblico citaremos Ezequiel 4:1. Deus falou para Ezequiel: “Tu pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e pô-lo-ás diante de ti, e grava nele uma cidade, a cidade de Jerusalém”. Sobre um pouco de argila, Ezequiel deveria desenhar um mapa. E então Deus prossegue falando: “Põe cerco nela”. Neste texto não há uma referência de uma guerra física mas de uma guerra espiritual. Em seguida, Ezequiel deveria tomar um prato de ferro e colocar entre ele e a cidade, como se fosse uma muralha. E segue o texto: “(...) e olha para a cidade, e ela será cercada, e tu a cercarás; isso servirá de sinal para a casa de Israel. Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo, e põe sobre ele a iniquidade da casa de Israel; conforme o número dos dias em que te deitares sobre ele, levarás a sua iniquidade”. Nossos mapas hoje não serão de tijolos, mas cremos que Deus quer que façamos como Ezequiel, e lancemos o cerco contra as fortalezas do inimigo, estejam elas em cidades, em bairros, em grupos humanos ou em nações inteiras.

Vejamus um exemplo de mapeamento elementar de uma cidade.

“Janela 10/40”, um mapeamento

Um exemplo de um mapeamento espiritual é a Janela 10/40. Esta área está situada entre as latitudes 10° e 40° norte do mapa mundi. David Barret da World Christian Encyclopedia, Luis Bush da AD 2000 Movement e George Otis Jr. da Sentinel Group, observaram que a área que envolve a África do Norte, o Oriente Médio e seções da Ásia e do Japão, formam pelo menos 95% dos povos não atingidos pelo evangelho. Dentro dessa área ficam os centros do budismo, do confucionismo, do hinduísmo, do islamismo, do xintoísmo e do taoísmo. Otis esclareceu que: “De acordo com esse novo mapa do mundo, as três super-fortalezas espirituais que temos examinado - o hinduísmo, o materialismo e o islamismo - não são entidades em si mesmas. Antes, são meios dos quais uma extensa hierarquia de poderosas autoridades demoníacas controla bilhões de seres humanos”. (George Otis, Jr, The Last of the Gigants, Chosen Books, pp. 98, 99) .

A Cidade de Guadalajara - México

Conta-nos o Dr. Peter Wagner: “Quando cheguei em Guadalajara encontrei uma cidade de seis milhões de habitantes com apenas 160 igrejas evangélicas, significando menos de 5% de protestantes. Isto nos deixou muito admirados, porque na década de 90, nenhuma área significativa da América Latina contava com estes percentuais. A cidade vizinha de Guatemala conta mais de 30% de protestantes. O que haveria de errado? No final do dia, voltei muito perturbado para o meu hotel e orei para que Deus me desse discernimento. Antes de me recolher, desci do meu quarto e fui pegar uma xícara de café, e por puro acaso, apanhei uma revista de turismo. Ali descobri onde estava o trono de Satanás em Guadalajara. No centro da cidade há a praça Tapatía, e na lista de atrações turísticas, naquela praça, havia um lugar chamado “A Esquina do Diabo” (el Rincón del Diablo)! Curioso, solicitei do pastor que estava atuando como meu motorista que me levasse até a praça Tapatía. Quando estávamos a três ou quatro quarteirões de distância, comecei a orar em voz alta, no assento da frente do veículo, pedindo proteção a Deus.

Belamente gravada sobre o passeio de mármore uma rosa dos ventos apontando para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. Por meio daquilo, Satanás havia reclamado simbolicamente o total controle sobre a cidade! No dia seguinte, na conferência, falei ao grupo de pastores acerca de minha experiência no mapeamento espiritual elementar. Então o pastor Sixto Jiménez levantou-se e declarou que, mesmo sem saber grande coisa sobre guerra espiritual, um grupo de 60 pastores de diferentes denominações, espalhadas pela cidade, tinham começado a seis meses, a reunir-se em oração uma vez por mês. E continuou: “No domingo passado tivemos 26 batismos em nossa igreja, o maior número de nossa história”! Regozije-me com eles diante do fato de que Deus já estava operando para enfraquecer os principados e potestades, que vinham cegando as mentes dos residentes de Guadalajara” (C. Peter Wagner, Oração de Guerra)

Alinhavando um mapa

A Dra. Neuza Itioka enumera em seu livro *Deus quer a sua Cidade, nove pontos que devem ser considerados para compreender* nossa cidade, que passamos a descrever a seguir.

1º. Analise a personalidade da cidade

John Dawson, no livro *Reconquiste sua cidade para Deus*, procura nos encorajar a analisarmos a personalidade da cidade pelas atividades e o comportamento dos seus habitantes. Diz ele que, com certeza, o principal que governa a cidade de Nova Iorque é *Mamon*, o que governa Chicago é o espírito de *violência*; e que Miami está sob a ação do espírito de *intriga política*. Quando uma cidade é analisada, uma série de características da mesma são levantadas, mas elas devem ser confirmadas com pesquisas e entrevistas pessoais. A cidade de Curitiba, por exemplo, caracteriza-se pelo trabalho, por sua capacidade industrial, pela perseverança. Até a pouco a cidade apresentava poucas tragédias e poucos acidentes. Do ponto de vista de religiosidade, o seu *kosmokratoras* é a Senhora da Luz, que abarca toda espiritualidade da cidade. Curitiba considera-se mística por ter a primeira Faculdade de Parapsicologia ou Biopsíquica, por alojar a sede do templo Rosa Cruz (AMORC) na América do Sul. Além disso, Curitiba tem cerca de 500 centros de Umbanda e abarca todos os tipos de religião oriental. Todas essas características merecem pesquisas e interpretações para o entendimento do comportamento da cidade de Curitiba.

2º. Isole-se num lugar em jejum e oração e enfrente o principado que controla a cidade.

Isso é o que o grande evangelista, Omar Cabrera, tem feito. Antes de iniciar uma campanha de evangelização numa cidade, ele se isola, jejuar e ora para receber de Deus a revelação sobre qual é a entidade que controla a cidade. Uma vez que ela seja revelada, ele mesmo amarra e imobiliza o príncipe da cidade para, só então, começar a sua campanha. O que tem acontecido é que pessoas arrependem-se de seus pecados, e abandonam os seus antigos senhores. Quando começamos a jejuar e orar, de fato, algo começa a acontecer.

3º. Pesquise a história da fundação da cidade

A cidade pode estar encarnado o espírito do seu fundador. Portanto é muito importante saber com que motivação a cidade foi fundada. Quem foi homenageado? Quais os objetos do fundador da cidade? Houve matança e extermínio de tribos indígenas? Vejamos, por exemplo, o caso de Brasília. Nem todos sabem como foi que Juscelino Kubistchek fundou a cidade de Brasília. Ele tomou como modelo as pirâmides do Egito. Tudo foi modelado na arquitetura dos túmulos de faraós. A professora Iara

Kern diz em seu livro *“De Akenaton a Juscelino”* - Editora Esotérica, que em Brasília tudo está traçado dentro da numerologia do tarô egípcio e da cabala hebraica.

4º. A história da cidade pode dar alguma luz importante para discernir o principado reinante

Verifique os dados históricos da escravidão, do derramamento de sangue e de assassinatos em massa; se houve violência, roubos e corrupção relacionados com o governo da cidade. Tudo isso pode nos dar uma idéia da brecha que a cidade concedeu aos principados e potestades, que assim passaram a ter direito legal para atuar nela com opressão e escravidão espiritual. Procura saber a história da disputa entre famílias, a história de intrigas políticas e os acontecimentos importantes da cidade, desde a sua fundação. Belford Roxo, na baixada Fluminense, tem uma bela história de sua fundação, com a participação dos donos de fazenda e com os coronéis que fizeram lá muitas benfeitorias. Porém, pouco se registrou e há pouquíssima informação sobre a história da escravidão, da violência que ali se praticava e de como um dos bairros alojou um Quilombo.

5º. Procura saber quem é o padroeiro da cidade, que entidade comanda a Igreja Católica local

Muitas vezes o principado, o homem forte, está diretamente ligado com a idolatria da cidade. Em I Coríntios 10:20 nos é dito que aqueles que sacrificam a os ídolos, na realidade, estão sacrificando a demônios. Assim, a idolatria, abre um espaço marcante para o domínio dos principados e as potestades. E se a fundação e a história da cidade estão relacionados com a matriz da Igreja católica, o homem forte normalmente está identificado com a padroeira ou padroeiro, sincretizado com as entidades do baixo Espiritismo. Em Apucarana, no Paraná, os pastores da cidade discerniram que por trás de Santo Antônio, o padroeiro local, está a entidade chamada “Tranca Rua”. Quando os pastores o repreenderam, em unidade de espírito e com confissão de pecados, as coisas começaram a mudar naquele município.

6º. Procure saber quais os pontos religiosos mais importantes da cidade

Além da matriz da Igreja Católica, identifique os pontos de peregrinação religiosa, os lugares de sacrifício, de oferendas, a casa de algum curandeiro famoso, os centros de Umbanda e Candomblé, o templo budista,

as lojas maçônicas, os centros esotéricos e da Nova Era, e de outras religiões orientais. No México há muitos devotos da Senhora de Guadalupe. A sua catedral foi construída sobre os escombros de templos de deuses astecas, pré-colombianos. Então, quando aquele povo venera a Senhora de Guadalupe, na verdade, quem estão sendo adorados são os deuses pré-colombianos.

8º. Identifique os portais da cidade

Os portais da cidade, na Bíblia, eram os locais de julgamento, de tomada de decisões importantes para a cidade e para a vida dos seus habitantes. Coisas importantes eram tratadas nos portais: Absalão ficou nos portais da cidade para roubar a fidelidade e lealdade do povo, preparando a sua tomada de poder (II Sm. 15:2); e nos portais da cidade foi decidido quem ficaria com Rute, a moabita (Rt. 4:1). O que seriam os portais da cidade, nos dias de hoje? A Prefeitura, a Câmara dos Vereadores, as universidades, os teatros, torres de comunicação ou estúdios de TV.

9º. Identifique os pecados mais freqüentes da cidade

Os pecados, os comportamentos pecaminosos como: corrupção, violência, prostituição, derramamento de sangue, tráfico de crianças, drogas, alcoolismo, rebelião da juventude, são fatos comuns que vemos em muitas cidades do Brasil. Existe um denominador comum em várias das nossas cidades, o pecado da idolatria, que chama outros abismos.

Pesquisa e discernimento na cartografia espiritual

Naturalmente, nem tudo é descoberto por meio da pesquisa. O discernimento de espíritos é um dom espiritual extremamente valioso. Através do mesmo, os cartógrafos espirituais recebem um discernimento especial da parte do Espírito Santo. Em muitos casos, contudo, as duas correm juntas: a pesquisa dispara perguntas que conduzem ao discernimento profético como interpretações de informes pesquisados. Tom White declarou: “Aprenda a fazer pergunta e dê ouvidos às respostas do Senhor. (C. Peter Wagner, *Oração de Guerra*, pp. 147).

As vezes o principado está ligado com uma pessoa que é poderosa no mundo espiritual das trevas. Por isso deve-se analisar se há uma pes-

soa do reino das trevas que seja proeminente na cidade. Pode ser uma feiticeira, um bruxo, até mesmo um endemoninhado. Essas pessoas se opõem à pregação do Evangelho com todas as suas forças e procura enganar as pessoas dizendo ser anjo de luz.

AS CIDADES SÃO IMPORTANTES PARA DEUS

A Grande Comissão começou em uma cidade: Jerusalém. *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”* (At. 1:8). Deus tem fortes sentimentos acerca das cidades, e o fim de uma cidade entristece o Senhor. No Antigo Testamento, Deus enviou profetas para rogarem que os habitantes de várias cidades se arrependessem, e Ele muito regozijou-se quando os habitantes de Nínive se arrependeram. O próprio Senhor Jesus chorou diante de Jerusalém. No livro de Apocalipse Ele chamou as igrejas pelo nome da cidade em que cada uma delas ministrava. E ainda no livro de Apocalipse vemos que o conflito entre Deus e o diabo gira em torno de duas grandes cidades: Jerusalém e Babilônia.

Jesus ordenou aos discípulos que permanecessem em Jerusalém até serem cheios do poder do alto. Subentende-se que eles deveriam primeiro evangelizar Jerusalém, para depois partir para a Judéia e Samaria. Jerusalém era a cidade mais difícil por onde se poderia começar. Nesta cidade Jesus foi crucificado como se fosse um criminoso. Ademais, Jerusalém já tinha uma religião que estava totalmente comprometida com o estado. Em adição, o conselho dos anciãos tinha poderosas conexões com o exército romano de ocupação, que havia demonstrado desprezo por Jesus. E podemos acrescentar ainda, que os discípulos escolhidos não eram treinados política, social ou economicamente. Eles eram desprezados pela sociedade da época como ignorantes e destreinados. Portanto, a incumbência dos discípulos era algo bastante difícil.

Entretanto, pouco depois os discípulos foram acusados pelos mestres religiosos: *“Enchestes Jerusalém de vossa doutrina”* (At. 5:28). A avalanche espiritual não cessou nas cercanias de Jerusalém. Acabou chegando em Samaria, e dali passou para a cidade de Antioquia. Alguma tempo mais tarde, a igreja de Antioquia enviou Barnabé e Saulo (que mais tarde se cha-

maria Paulo), para levarem o evangelho às cidades das regiões distantes da Judéia. Assim sendo, aconteceu que uma pequena igreja, havia alcançado uma cidade inteira, e a partir dali tinha conquistado para Jesus as cercanias.

Como foi que a Igreja primitiva conseguiu levar o evangelho desde os começos modestos do cenáculo até cidades espalhadas por toda a Ásia Menor?

A Bíblia não nos mostra qualquer método específico de evangelização. Entretanto, após o Pentecostes, encontramos uma descrição do estilo de vida da Igreja Primitiva. O estilo de vida consistia em quatro elementos: O estudo da doutrina dos apóstolos, comunhão, partir do pão, e oração (At. 2:42). É interessante observar que somente um desses quatro elementos se estendia para além do grupo dos crentes: a oração. A oração foi a chave para o cumprimento bem sucedido da Grande Comissão.

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ Dentro da multiforme sabedoria divina, Deus criou o homem para manifestar a Sua glória.
2. _____ A igreja foi chamada apenas para salvar as pessoas.
3. _____ Além da intercessão, o mapeamento espiritual de uma determinada região também é importante.
4. _____ Um dos exemplos bíblicos que traz apoio ao mapeamento espiritual se encontra no livro de Daniel.
5. _____ A janela 10/40 é um mapeamento espiritual de uma área que apresenta 95% dos seus habitantes como não cristãos.
6. _____ Analisar a personalidade de uma cidade é verificar o comportamento dos seus habitantes.
7. _____ A Grande Comissão começou em uma cidade: Nazaré.
8. _____ A oração foi a chave para o cumprimento bem sucedido da Grande Comissão.

ANOTAÇÕES:

Batalha Espiritual



CAPÍTULO 4



Princípios e passos da vitória na guerra espiritual

Oração, a base do treinamento

“Durou isto por dois anos; de maneira que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor” (At. 19:10). Esse versículo indica com clareza que a Grande Comissão realmente teve cumprimento em Éfeso e na Ásia Menor. A Igreja primitiva testemunhou publicamente a todos quantos ali habitavam que Jesus é Deus, que Ele morreu pelos pecados da humanidade, que Ele ressuscitou dentre os mortos, e que Ele está pronto para entrar nas vidas das pessoas de maneira palpável. E tudo isso foi confirmado por Deus, através dos sinais miraculosos que se seguiram à pregação do evangelho (Leia Marcos 16:20). A Grande Comissão cumpriu a sua missão espalhando o evangelho pelas cidades de Jerusalém, Samaria, Judéia, Éfeso e outras mais.

É interessante observar que foi através de reuniões domésticas, por toda a cidade de Jerusalém que grupos de cristãos desfrutaram de unidade uns com os outros. Eles celebravam com júbilo a Ceia do Senhor, recebiam o ensino dos apóstolos, e acrescido a isto tinham um intenso diálogo com Deus por meio da oração. “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos” (At. 2:44,46,47). Concluímos então que a ORAÇÃO ou a INTERCESSÃO é a base de um treinamento para se formar guerreiros espirituais.

Orando pela sua cidade

Visto que Paulo foi o mais eficaz implantador de igrejas do Novo Testamento, vejamos o que nos ensina em I Timóteo 2:1-8: “Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda” (I Tm. 2:1- 8). Paulo instruiu Timóteo para que organizasse a igreja a fim de que fossem feitas orações em todos os lugares, para todas as pessoas, e em cidades.

Orando por 500 mil pessoas

O que significa isso para nós hoje? Em Niterói, isso significa que a nossa igreja deve orar por aproximadamente 500 mil pessoas. Devemos orar pelo prefeito, o chefe de polícia, o editor de jornal, enfim todas as pessoas e, principalmente, por aqueles que moldam a vida de nossa cidade.

Há pelos menos três razões fundamentais para que haja uma ênfase especial sobre a oração em favor de “todos os que se acham investidos de autoridade”, em uma cidade. A primeira dessas razões é a influência dessas orações sobre a qualidade de vida de uma cidade. Se um lixeiro comete um equívoco e lança uma lata de lixo no caminhão de lixo, o pior que acontecerá é alguém ter que comprar uma lata nova. Mas, quando o prefeito ou o chefe de polícia cometem um equívoco, então a cidade inteira sofrerá.

A segunda razão deve-se às dificuldades encontradas pelas autoridades, quando se deparam com algum problema que não tem solução. Pois ninguém conhece melhor quão limitadas são as soluções humanas do que aqueles que estão investidos de autoridade. A terceira razão deve-se à ma-

lífica influência dos demônios sobre eles. Tal como a hera, que sobe pelas paredes, assim também as forças demoníacas apegam-se às figuras governamentais. O sistema mundial está sob o controle do maligno. E as estruturas do mal operam paralelamente às estruturas políticas. O exército de Deus precisa fazer-se presente no campo de batalha.

Oração, o segredo de uma vida tranqüila

Nas instruções do apóstolo Paulo em I Timóteo 2:1,2, diz: “que se façam súplicas, orações por todos os homens para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade”. Só existe uma maneira de vivermos em um ambiente caracterizado por toda piedade e respeito: convertendo muitos incrédulos, fazendo com que tomem consciência de Deus e comecem a temê-LO. Somente então, passaremos a desfrutar de uma vida tranqüila e mansa.

Onde nos convém orar? Em todos os lugares. Não apenas em algum evento anual de orações; mas em todo e qualquer lugar. É como Paulo escreveu: “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda” (I Tm. 2:8). Com relação a uma cidade o ideal é se ter núcleos de oração distribuídos por ela. E melhor ainda se cada bairro contar com uma casa de oração.

E como devemos orar? Levantando mãos santas. Isso tem a ver com a santidade pessoal e com a santidade coletiva. Esse é um ponto chave. A oração, não é um programa, mas um estilo de vida como se pode ler em Atos 2:42-47. Não adianta desenvolver um plano para cobrir todos os lugares de uma cidade, sem que primeiro e acima de tudo, a santidade não penetrar na Igreja. A Igreja precisa redescobrir a beleza e a eficácia da oração que caracterizavam a Igreja primitiva.

De qual outro modo devemos orar? Sem ira e sem contenda. A palavra contenda, nesse contexto, significa “raciocínios disputadores, questões ou críticas céticas, contra o caráter de Deus e a maneira Dele tratar com os homens, ou a cerca do caráter e da conduta daqueles em favor de quem são oferecidas orações” (Kenneth W. Wuest, Commentary on the Pastoral Epistles, pp. 45). Isso indica duas condições necessárias para que haja orações eficazes: isenção de irritação contra os nossos semelhantes (sem ira) e confiança para com Deus (sem contenda). Para podermos implementar isso

de maneira eficaz, devemos concordar em andar na luz, tal como Ele vive na luz, confessando nossos pecados a Deus e uns aos outros, a fim de que o sangue de Jesus nos purifique (a Igreja) de toda injustiça (I Jo. 1:7).

“Porventura, nós podemos ver a nossa cidade da perspectiva de Deus? Procure imaginá-la conforme Deus a vê. Uma cidade envolta em espessas trevas espirituais. Essas trevas compõem-se, principalmente de pecados humanos. E agem como um escudo que impede as pessoas de enxergarem a luz do evangelho. Imagine agora a Igreja de sua cidade arrependendo-se de sua participação nos pecados, e fazendo isso como um só corpo. Imagine o Espírito Santo a expressar a plenitude de Cristo na Igreja. Agora, contemple a soma dos crentes a romper com esse escudo de trevas por meio de mãos limpas, em que carreguem os nomes e as necessidades de todos os habitantes da cidade. Satanás não pode fazê-los estacar, porque a sua única arma ativa é o pecado, e eles se revestiram de santidade. Dia e noite, os nomes de cada um dos habitantes é apresentado diante de Deus. Quão tremenda reviravolta para a Igreja! O perímetro de Satanás ficou comprometido, e os santos de Deus estão avançando, atacando as mais queridas possessões de Satanás: as almas dos homens” (Ed Silvoso, *Que Nenhum Pereça - Como alcançar cidades inteiras para Cristo*, pp. 96).

Um dos mais dramáticos exemplos de oração de guerra eficaz foi o de Elias, em seu conflito com Baal. Baal era um clássico espírito territorial, o principado que dominava os fenícios e os cananeus. Baal conseguiu capturar a lealdade do rei Acabe, de Israel, que se casara com Jezabel, convertida à adoração a Baal, e mandou edificar um templo e um altar dedicados àquele maligno principado. Deus levantou Elias para encabeçar a guerra espiritual a nível estratégico. A história acha-se em I Reis 17 a 19. Elias não estava lutando exatamente contra carne e sangue (Jezabel e Acabe), mas contra principados e potestades (Baal e suas forças das trevas).

LIÇÕES A SEREM APRENDIDAS

O livro de Tiago nos dá três lições a serem aprendidas no campo do treinamento espiritual para se equipar guerreiros cristãos. Preste atenção nestes versículos: *“Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele*

fugirá de vós. Chegai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações” (Tg 4:7,8). Três ações se destacam nesses versículos, que devem ser aprendidas se quisermos resistir ao diabo com êxito:

1. Sujeitarmo-nos a Deus

Vivemos em uma sociedade onde muitas pessoas cresceram em famílias destroçadas, onde nunca aprenderam o que significa ter um pai amoroso que dirige a família, protege e provê para a sua casa, que obtém o amor e o respeito de seus filhos, e assim pode esperar ser obedecido. Atualmente, a rebeldia por muitas vezes é uma atitude mais popular do que a lealdade. Crentes que nunca se submeteram a seu pai natural sentem dificuldade em submeter-se a seu Pai celeste. Buscam a Deus quando querem amor, gentileza, perdão e cura, mas afastam-se Dele quando se trata de atender à Seu pedido de obediência. Na verdade nunca assimilaram direito o conceito que “Jesus é o Senhor”. Os crentes que não estão dispostos a obedecer incondicionalmente a Deus, ainda não estão preparados para a guerra espiritual. Sujeitarmo-nos a Deus, pois, é a primeira lição no campo de treinamento espiritual.

2. Chegarmo-nos a Deus

Aproximar-se de Deus tem a ver com a nossa vida pessoal de oração. A nossa vida de oração é o principal barômetro usado para aquilatar a qualidade de nosso relacionamento com Deus. A nossa meta deve ser a intimidade com Deus, porque, somente quando mantemos uma relação íntima com o Pai é que experimentamos perdão, renovação e poder para viver retamente. Somente na intimidade com Deus é que podemos ouvir a Sua voz, conhecer a Sua vontade e entender o Seu coração. Gostemos ou não, o fato é que chegar-se a Deus é algo que consome tempo. Vez por outra, quando os discípulos de Jesus encontravam dificuldade em expelir algum demônio, o Senhor os instruiu que certas classes de demônios só deixam suas vítimas mediante a oração e o jejum. Assim como é necessário nos aproximarmos de Deus através da oração, assim é mister que nos cheguemos a Ele também por meio do jejum.

3. Purificar as mãos e limpar o coração

Em suas instruções sobre como devemos nos submeter a Deus, disse Jesus: “Limpai as mãos, pecadores; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações” (vv. 8). Purificar as mãos refere-se àquilo que fazemos, e

limpar o coração envolve aquilo que pensamos ou sentimos. Se unirmos as duas coisas teremos a chamada santidade, pois a santificação envolve ambas essas atitudes e atos. A prática da santidade é algo essencial ao guerreiro espiritual. A santidade consiste em amarmos a Jesus e fazermos o que Ele quer. Mas como saberemos se estamos corretamente relacionados com Jesus? “Ora sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos” (I Jo. 2:3).

PRINCÍPIOS DE GUERRA

Queremos ser bons guerreiros espirituais, pelo que sabemos que devemos avançar na santificação. Temos abaixo cinco princípios que nos ajudarão a nos equiparmos para a batalha:

1. Certifique-se que está em bom relacionamento com Deus.

Os pontos básicos são: saber que você foi regenerado, saber que você tem uma vida pessoal de oração que é satisfatória e saber que você vive cheio do Espírito Santo. O teste crucial é que o desejo de seu coração seja conhecer mais intimamente a Deus, agradando-O em todas as coisas.

2. Confesse todos os pecados conhecidos.

Os crentes mais maduros reconhecem quando cometeram alguma pecado. Mas a fim de fazer uma averiguação periódica, use a lista das obras da carne, em Gálatas 5:19-21, além de outras passagens bíblicas sobre pecado, como ponto de partida. Se você tentar amarrar a um princípio ou potestade enquanto oculta pecado em seu coração, sem dúvida alguma você será derrotado. Mas, não caia no extremo oposto da auto-flagelação espiritual. Isso também é obra da carne. Permita que o próprio Espírito Santo o convença do pecado.

3. Busque a cura para os padrões pecaminosos persistentes.

Se seu coração busca a Deus, mas algum pecado particular continua vindo à tona, trata-se de uma doença espiritual para a qual você deve buscar a cura, como se fosse uma infecção intestinal. Usualmente você precisará de ajuda externa para essa cura interior. Procure essa ajuda antes de entrar na guerra espiritual.

4. Permita que outros crentes leiam o seu barômetro espiritual.

Relacione-se de perto com algumas outras pessoas cuja espiritualidade você respeite e que lhe conheçam o bastante para serem francas com você. Mas, cuidado com a franqueza demasiada, especialmente em público, pode ser um sinal patológico.

5. Quanto mais elevada for a liderança para a qual Deus chamá-lo, mais elevados deverão ser os seus padrões de santidade.

Muitos níveis do ministério cristão não são por demais exigentes no que toca ao grau de santificação, embora uma santidade bem sazoadada seja um alvo desejável para todos os crentes. Mas há níveis do ministério que se parecem mais como ingressar na Federação Nacional de Futebol, requerendo um condicionamento espiritual consideravelmente acima da média.

EQUIPANDO-SE PARA A BATALHA

Os guerreiros de Deus devem se equipar para a batalha com o sangue de Jesus, a oração, o louvor, a pregação da Palavra, a perseverança e a inteira armadura de Deus. Entretanto, iremos nos deter na armadura de Deus nesse momento. Larry Lea, em seu livro *The Weapons of Your Warfare*, nos diz que “revestir-nos de toda armadura de Deus é a única maneira de nos vestirmos com sucesso na obra do Senhor, porquanto toda a armadura de Deus é um pré-requisito para quem quiser tomar à força o Reino de Deus”.

A metáfora paulina da armadura de um legionário romano fornece-nos uma lista de elementos vitais na preparação dos guerreiros espirituais. Nossa cintura precisa ser firmada com o cinturão da verdade. O próprio Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Também devemos usar a couraça da justiça. Nosso coração é protegido pela santidade da purificação de nossas mãos e da limpeza de nosso coração. O escudo da fé protege-nos dos dardos inflamados de Satanás. O capacete da salvação faz-nos lembrar que pertencemos a Jesus e que nos foi assegurada a vitória no final na batalha.

Um número considerável de autores que falam sobre guerra espiritual, destacam que todas as peças da armadura de Deus são defensivas. Mas a verdade é que um guerreiro não somente se protege com as várias peças da armadura e usa um escudo, mas também brande uma espada em

sua mão direita. A espada do Espírito, é a Palavra de Deus, e não podemos duvidar que é uma arma de ataque.

Temos as armas para a vitória

Alguns, creio, querem esperar, contra a esperança, que visto que Cristo derrotou a Satanás na cruz, tudo quanto se espera de nós é que “permanecemos de pé”. Contudo, creio que não era isso que Paulo queria dizer no sexto capítulo de Efésios. Se usarmos a inteira armadura de Deus, portanto, estaremos preparados não somente para proteger-nos dos assaltos de Satanás, mas também para vencermos o valente, ampliando o Reino de Deus. (C. Peter Wagner, Oração de Guerra, pp. 117).

DEZ ARMADILHAS A SEREM EVITADAS

Eis uma lista de armadilhas comuns na guerra espiritual em nível estratégico sobre as quais devemos ter consciência, a fim de evitá-las o máximo possível.

1. Ignorância

Muitos crentes ignoram a guerra espiritual em geral, e até mesmo entre aqueles que sabem algo sobre a guerra espiritual, não têm consciência da variedade em nível estratégico dos espíritos territoriais. Aqueles que desconhecem que está havendo uma guerra não servem de ameaça para Satanás e suas forças das trevas.

Outros, cômicos da guerra espiritual em nível estratégico, embora não neguem a existência dos principados e potestades, decidiram que essa não é uma atividade destinada a Igreja atual. Esses pensam que ela tem bases teológicas, bíblicas e experimentais insuficientes. E resolveram não se alistarem no exército.

Há outros que desejam causar dano às fortalezas espirituais sobre uma cidade ou uma nação, mas ignoram uma metodologia sã. Um dos piores perigos é o crente envolver-se na guerra espiritual estratégica sem dar-se conta que está envolvido na mesma. O perigo é que a ignorância sobre o espírito do mundo pode conduzir à insensatez. Veja o exemplo abaixo.

“Um grupo de jovens crentes norte-americanos, que se opunha à pornografia, resolveu estar presente ao Festival Pornográfico em Copenhague, na Dinamarca, com o propósito expresso de denunciar a pornografia e exortar os presentes ao arrependimento. Dezoito deles participaram dia após dia do Festival. Depois eles anunciaram centenas de conversões; mas, investigações posteriores mostraram que pouco ou nenhum fruto permanente resultou do esforço. Entretanto, a pior coisa que sucedeu foi que, nos poucos anos que se seguiram, cada um daqueles dezoito jovens tornaram-se viciados na pornografia ou na prática de sexo ilícito”. (C. Peter Wagner, *Oração de Guerra*, pp. 179).

2. Medo

Muitos líderes cristãos temem interiormente atirarem-se contra o inimigo, nos seus níveis mais altos. Em primeiro lugar, esses líderes têm plena consciência de que Jesus derrotou o inimigo de uma vez por todas, e também sabem que não precisam duvidar sobre quem ganhará a guerra. Em segundo lugar, crêem que o amor perfeito lança fora todo temor, e que “aquele que teme não é aperfeiçoado no amor” (I Jo. 4:18). Admitir, pois, o temor, pode ser considerado como admissão de falta de amor, e isso é algo que poucos líderes estão preparados a fazer. Embora devamos respeitar o poder do inimigo, não deveríamos ter medo dele.

3. Subestimando o inimigo

Satanás e suas forças são parecidos com um touro. Disse Martinho Lutero: “Na terra não há quem se iguale a ele”. Mas por meio do sangue de Jesus Cristo e das armas de nossa milícia espiritual, não temos necessidade de sentir medo. Por igual modo, no instante que subestimarmos o poder de Satanás, perdendo o respeito por ele, poderemos ser mortos. Triste é dizê-lo mais alguns têm perdido a sua vida na guerra espiritual em nível estratégico.

“Um dos meus alunos no seminário Fuller, Wilson Awasu, de Ghana, escreveu um relatório de pesquisa em que descreve um pastor presbiteriano, C. Y. Adjanku, que ordenou que fosse cortada uma árvore considerada sagrada por sacerdotes de um culto satânico. Quando a árvore tomou, ele caiu morto também”, conta-nos Peter Wagner, em seu livro *Oração de Guerra*.

4. Arrogância espiritual

Se entrarmos na guerra espiritual e esperarmos ter o poder de Deus, sem humildade de nossa parte, estaremos correndo perigo. Disse Paulo aos crentes de Corinto: “E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós” (I Co. 2:3); e, também, “porque quando sou fraco, então é que sou forte” (II Co. 12:10). Ao mesmo tempo Paulo foi um dos mais poderosos guerreiros espirituais do Novo Testamento. Ele fez tremer até mesmo a Diana dos Efésios! A guerra espiritual eficaz requer um delicado equilíbrio de fraqueza e força. No instante em que pensamos que nós mesmos estamos dirigindo a guerra, tornamo-nos vulneráveis diante dos ataques de Satanás.

5. Falta de intercessão pessoal

“Penso que a intercessão pelos líderes cristãos é a mais pouco utilizada fonte de poder espiritual de nossas igrejas”, diz Peter Wagner. Ninguém deveria envolver-se na guerra espiritual em nível estratégico sem a certeza de estar sendo protegido pela oração intercessória. Na famosa passagem sobre a guerra espiritual, em Efésios 6, o próprio apóstolo Paulo implorou que os crentes de Éfeso intercedessem por ele (vv. 19). E ele pediu o mesmo para os crentes de Colossos (Cl. 4:3). As forças das trevas sem dúvida estão bem cientes do poder liberado através de intercessores enquanto os líderes ministram na guerra espiritual.

6. Orações não dirigidas

Medidas cruciais para a guerra de oração eficaz, é a intimidade com o Pai, por meio da oração, e que vê claramente o que o Pai está fazendo. Muitas vezes nossas orações são sem orientação, e, por conseguinte, fracas. Disse Wesley Duewel: “Quando confinamos as nossas intercessões ao nosso próprio entendimento, não só podemos perder de vista a intenção de Deus, mas até podemos impedir o Seu plano. Esperemos, pois, em Deus, até que Ele confirme a Sua vontade para conosco”. (Wesley Duewel, *Mighty Prevailing Prayer*, pp. 258). Isso naturalmente, requer que prestemos atenção à voz de Deus, em nossas orações.

7. Cronograma mal calculado

Muitos de nós, têm a tendência de mostrar-se impacientes. Uma vez que saibamos o que é preciso fazer, queremos fazê-lo agora mesmo. Mas se avançamos antes de Deus dar ordem de marchar, podemos esquecer

acerca de qualquer acontecimento importante, porque tudo será feito na carne, e não no Espírito.

8. Retórica vazia

Quando alguém se interessa pela guerra espiritual em nível estratégico, mas age sem sabedoria, tem que ter o cuidado para que suas excessivas orações não se reduzam a uma retórica vazia. Ao invés de fazerem recuar as forças das trevas, tais pessoas apenas se tornam vocíferas (falam gritando e com cólera). Precisamos reconhecer o perigo que alguns crentes bastante maduros podem cair no artil de usarem as orações de outros crentes como se elas fossem fórmulas mágicas. Imaginam que se disserem as palavras exatas e em voz alta o bastante, Satanás será derrotado. Na maioria dos casos na retórica vazia, nada acontece, porque nem Deus e nem as potestades dão muita atenção a ela. Mas, o perigo maior ocorre quando a pessoa que ora pensa que algo sucedeu nos lugares celestiais, e, então, age com base nessa suposição. Declarar vitória quando não houve pode ter conseqüências sérias.

9. Falta de cobertura

Se você quer se alistar no exército de Deus para desfechar uma guerra espiritual em nível estratégico, não o faça, sob nenhuma circunstância, sem a cobertura de seus superiores espirituais. Seu pastor ou os anciãos de sua igreja são os agentes nomeados por Deus para supervisionarem a sua guerra espiritual. Você ficará aberto e vulnerável a ataques severos se não contar com essa cobertura espiritual. Johannes Facius declarou: “Acredito que cada um de nós, incluindo os servos de Deus (pastores), precisa de um pastor”.

10. Avançando sozinho

Não planeje e nem tente iniciar sozinho a guerra espiritual em nível estratégico. Aja sempre como parte de um grupo. Jesus prometeu estar presente onde dois ou três crentes estivessem reunidos.

OS PASSOS PARA A VITÓRIA

As fortalezas que oprimem as cidades são poderosas, mas não invencíveis. Na verdade, são até vulneráveis, e se soubermos atuar com sabedoria, poderemos destruí-las. Apresentaremos cinco recursos que podemos utilizar para derrubar as fortalezas nas cidades. São elas: adorar a Deus,

esperar em Deus; identificar-nos com o pecado da cidade; vencer o mal com o bem; e lutar em trabalho de parto até à vitória.

1. Adoração

Toda operação de Deus obedece a uma seqüência bastante natural: adoração, concepção, gestação, trabalho de parto e nascimento. Então o primeiro passo é a adoração. É no contexto do louvor e ações de graça que Deus concebe em nós o plano que tem em mente e no coração para nossa cidade. Um exemplo foi a experiência do rei Josafá. Foi uma vívida demonstração da importância do louvor na batalha espiritual. Naquele dia, o povo de Judá derrotou seus inimigos apenas entoando louvores a Deus; nem precisou guerrear contra eles (II Cr. 20:21,22). O vocábulo grego do Novo Testamento que tem o sentido de “adorar” é *proskuneo*, cujo significado básico é “beijar em direção a”, e que sugere uma reação profundamente emocional diante de Deus. O louvor sincero, que brota do coração, tem raízes na disciplina de dar graças. Ser grato é reconhecer conscientemente que temos um débito para com alguém. E a Bíblia ordena que demos graças. “Sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef. 5:20).

Devemos saber também que murmurar e reclamar são atitudes opostas a dar graças; são pecados que Deus não tolera. São práticas que envenenam a atmosfera, destroem a fé de outros e produzem morte e derrota. A maioria de nós têm uma atitude de murmurar e reclamar de nossas cidades. Reclamamos da poluição, do trânsito e de outras situações incômodas. Ignoram que tal atitude contra o lugar cobre o seu próprio espírito e cria resistência à revelação que Deus quer dar-lhes. Somente os agradecidos podem receber revelação, pois a gratidão é evidência de humildade. Já a murmuração é prova de que não abrimos mão de nossos direitos para Deus.

Quem se sente desalentado e tem uma visão negativa da sua cidade jamais conseguirá ministrar para os homens de sua época. Nossa missão básica é levar alento à nossa geração, que se acha desesperançada. Não façamos coro com Satanás, o acusador de nossa cidade, mas ergamos o coração em ações de graça, afirmando, pela fé, os benefícios que o evangelho trará.

Queremos avivamento em nossa cidade? Queremos derrotar os poderes das trevas? A única maneira de afugentar as trevas é acender a luz;

é estabelecer a presença do Senhor no meio do seu povo mediante a prática do louvor.

2. Esperar a revelação de Deus

O segundo passo é aguardar a orientação de Deus. Não podemos nos estribar em nosso próprio raciocínio e inteligência, que são finitos. Só ganhamos as batalhas espirituais obedecendo às revelações que o Espírito Santo nos dá. Se fixarmos nossa atenção no Senhor, em atitude de dependência, tal qual uma criança, ele nos conduzirá à vitória. Quando esperamos em Deus e lhe damos espaço para atuar, ele atua. Um dos mais maravilhosos aspectos do caráter de Deus é o de que ele fala conosco. “Quem é de Deus ouve as palavras de Deus” (Jo. 8:47). O Espírito Santo acha-se presente na igreja revelando-nos os pensamentos do Pai.

Nosso coração pode enganar-se facilmente e fazer-nos crer que já temos todo o conhecimento necessário das verdades espirituais, e portanto podemos criar nossas próprias estratégias para a prática do bem. É muito bom ter iniciativa e entrar voluntariamente na batalha espiritual. Mas não podemos nos esquecer de que nosso adversário é perito em mentir e enganar. Por nós mesmos, não conseguiremos derrotá-lo; só o venceremos se atuarmos sob a direção do Espírito de Deus. “Digo, porém: Andai no Espírito” (Gl. 5:16).

Pouco depois de os filhos de Israel sofrerem a derrota em Ai, foram tapeados pelos gibeonitas. Confiaram em seu próprio discernimento e fizeram uma aliança precipitada com um povo inimigo. “Então os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao Senhor” (Js. 9:14). Podemos até elaborar planos grandiosos, mas é Deus quem conquista a vitória. Ele só abençoa aquilo que Ele próprio cria.

Mas neste momento alguém pode estar com uma séria pergunta na mente. Como posso ter certeza de que é Deus mesmo que está me falando? Como vou saber que não é minha imaginação? O segredo é buscarmos a Deus até chegarmos a conhecê-lo. “Tornei-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam. A uma nação que não se chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui. Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por um caminho que não é bom, após os seus próprios pensamentos” (Is. 65:1,2). A maneira mais segura de nos protegermos e não sermos envolvidos nas mentiras do inimigo, é nos familiarizarmos com a voz do Senhor. E como

é que fazemos? Mantendo constante comunhão com Ele. “(...) as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome as suas ovelhas, e as conduz para fora. Depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz; mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (Jo. 10:3-5). Na batalha espiritual, existe uma importante estratégia que serve de base para todas as outras: obedeça à próxima ordem que Deus lhe der.

3. Identificar-nos com os pecados da cidade

A mensagem do evangelho fala de fé, esperança e amor. Ter fé é acolher a revelação do poder e do caráter do Pai. A esperança é a expectativa de que Ele fará o que for bom para nós. Amar é vivenciar uma íntima afeição com o Pai, é receber o abraço Dele e o derramar da Sua graça. Mas o coração humano só compreende a promessa do evangelho depois que se identifica com Cristo, nosso sumo intercessor, que pratica ininterruptamente a oração. Essa é a razão porque o intercessor chora. Com Jesus, ele se identifica com Deus e com os homens.

Nossa comunhão com Deus acha-se alicerçada na verdade eterna de que Deus propõe ao homem um padrão santo, e no terrível fato de que ele vê a humanidade como uma raça pecaminosa. Pela presença do Espírito Santo em seu coração, o intercessor conhece a dor do coração de Deus. Além disso, ele se identifica com o pecado do povo, pois ele próprio contribuiu para o sofrimento divino.

Que reação teremos diante do coração quebrantado de Deus? Precisamos nos identificar com os pecados da cidade, mediante o arrependimento pessoal e também a nível coletivo. Quando Neemias orou pela restauração de Jerusalém, incluiu-se entre os que haviam causado o problema. Ele orou nos seguintes termos: “Eu e a casa de meu pai temos pecado” (Ne. 1:6). Esdras foi mais longe. Disse ele: “Ó meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar o meu rosto a ti, meu Deus; porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até o céu” (Ed. 9:6).

Outro ponto importante é que Deus nunca pode usar um instrumento impuro na intercessão. “*Se eu tivesse guardado iniquidade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido*” (Sl. 66:18). Primeiro temos que buscar a purificação; só depois receberemos o poder. “*Santificai-vos,*

porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós” (Js. 3:5).

Precisamos chegar ao ponto em que não somente nós confiamos em Deus, mas em que Ele também confie em nós. *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho perverso, e guia-me pelo caminho eterno” (Sl. 139:23,24).* Assim que Deus nos prova e fica constatado que nosso coração se acha totalmente consagrado à realização dos seus propósitos, Ele nos dá a promessa de acesso ao seu poder. *“Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito” (Jo. 15:7).* Essa é a condição que temos de preencher para que as nossas orações tenham eficácia na liberação do poder. *“Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação” (Tg. 5:16).*

O Espírito Santo, o divino intercessor, ora por nosso intermédio *“com gemidos inexprimíveis” (Rm. 8:26).* Mas a autoridade que ele pode exercer é proporcional à medida de nossa entrega pessoal a ele. Nosso maior problema não são os demônios; somos nós mesmos. Só podemos participar realmente da obra redentora da intercessão de depois que Deus purificar nosso ímpio coração. Aí, pela oração, Deus pode derramar em nós o seu poder - o poder que muda os rumos da história.

Assim que nos posicionarmos na brecha da intercessão por nossa cidade, vamos pedir ao Espírito Santo que ilumine o interior de nossa alma com a luz clara da lanterna da verdade. Rejeitemos aquele engano da religiosidade que nos faz crer que somos melhores que outros. Nós só estamos livres das cadeias da culpa e da sentença de morte por causa do sangue do Cordeiro e do poder do Espírito Santo.

4. Vencer o mal com o bem

Vencer o mal com o bem, é mais do que a mera aplicação de um princípio espiritual, é um meio de nos apropriarmos da vitória que Jesus já conquistou. Parece que o reino de Satanás aplica o princípio da inversão. Ele tem prazer em estabelecer seu poder sobre os indivíduos tentando-os a que pratiquem atos contrários à natureza. Quem se dá a práticas como o homossexualismo e o sacrifício de crianças fica com a consciência cauterizada, e Satanás assume o controle de tais pessoas através de sentimentos de condenação. Viver na luz da verdade implica em virar de cabeça para cima um mundo que se encontra de cabeça para baixo.

Resistir à tentação

Sempre que tivermos de enfrentar o inimigo, temos de derrotá-lo manifestando, pela fé, o atributo do caráter de Cristo que é contrário ao da tentação que ele nos apresenta. A cada aplicação da cruz em nossa vida corresponde um derramamento do poder da vida ressurreta do Senhor. Somos crucificados com Cristo e nossa velha natureza é destruída. E assim a vida de Cristo se expressa através da nossa vitoriosamente. É o princípio da troca de vida: troco a minha pela Dele. Quando reconheço minha fraqueza, sua força é aperfeiçoada em mim (Gl. 2:20). Lutar contra as fortalezas de Satanás implica em tomar as decisões com que resistiremos às tentações. A tentação tem por objetivo expor o que de fato existe em nosso coração. Tão logo enxergamos o que se acha em nosso interior, arrependemo-nos e o confessamos a Deus, Ele derrama o seu poder em nossa vida. Então, sempre que identificarmos que tipo de principado está atuando, precisamos resistir à tentação, assumindo a atitude oposta à dele. Mas além disso temos de praticar uma ação positiva.

Praticar ações positivas

As igrejas de cada localidade têm a incumbência de arrancar as raízes malignas dos pecados do passado que deram ao diabo um pé para ele atuar na sua região. Por exemplo se uma igreja se acha no processo de construir um templo, ela tem nessa situação, não apenas um período de construção, mas uma oportunidade de travar guerra espiritual em favor de toda a comunidade. Principalmente se esta igreja encontra-se em uma cidade em que domina o espírito da ganância. Se for o caso, deve-se ofertar a outra igreja a primeira oferta levantada em benefício da construção. Essa é uma atitude prática que quebra e desfaz as artimanhas de Satanás. Neste instante pense em sua cidade e responda: Que tipo de opressão espiritual seus habitantes estão sofrendo? Que medidas positivas você pode tomar para resistir ao inimigo em suas fortalezas? Qual é a sua responsabilidade? Tenha certeza que quando você tomar a iniciativa de fazer alguma coisa, o inimigo vai se levantar contra você. Mas por outro lado Deus estará observando cada passo seu contra o inimigo e estará preparando a vitória. Deus quer resgatar para o seu reino o território que ainda se acha sob o domínio dos poderes das trevas.

Criar em colaboração com Deus

Além de resistir à tentação e praticar ações positivas, temos um ou-

tro recurso: proferir em alta voz uma palavra *rhema*, que sempre faz fluir o poder de Deus. *Rhema* é um vocábulo grego, um termo bíblico que designa uma comunicação pessoal e específica de Deus a seus filhos, no presente. Depois do Pentecostes, os crentes se tornaram a habitação do Espírito Santo. Agora o desejo de Deus é que tenhamos seus pensamentos, que façamos as suas orações, que experimentemos seus sentimentos, realizemos suas obras e falemos suas palavras. Já que somos os legítimos mordomos deste planeta, é importante que o ser humano profira palavras de autorização para que os anjos possam atuar. Os incrédulos não possuem autoridade e se acham debaixo das ordens do príncipe deste mundo (Jo. 12:31). Mas os crentes remidos recuperaram o direito de dominar (Gn. 1:28). Um dos aspectos de nosso direito de domínio é o privilégio de trazer à existência, pela palavra, um projeto de Deus que Ele já nos revelou. O fato processa-se da seguinte forma: falamos *em* nome de Jesus, *pelo* poder do Espírito Santo, com *base* no sangue derramado por Jesus, e *com* a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. De acordo com a revelação bíblica, o crente não procura proteger-se do fragor da batalha; ao contrário, atua como um lutador plenamente consciente. Em Tiago 4:7, lemos: “Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós”. E em Mateus 18:18, Jesus afirma: “Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu”.

Precisamos levantar nossa voz, dizendo: “Deus será glorificado nesta cidade! O poder de Jesus é maior do que a violência e o desespero que imperam nestas ruas, maior que a apatia da igreja e do que as divisões nela existentes. Esta cidade vai passar por um avivamento. Satanás e demônios, vocês não continuarão na posse desta cidade. Ela pertence a Jesus e ainda irá cumprir sua missão de transmitir bênçãos a muitas nações”.

5. Lutar em trabalho de parto até a vitória

Assim que uma mulher grávida sente as primeiras contrações uterinas, compreende que está entrando em trabalho de parto. Da mesma forma, há ocasiões em que o Espírito de Deus produz “contrações” em nossa alma, dando início a um período de intensa luta espiritual. Quando isso ocorre temos de empenhar-nos em oração até que venha à luz aquilo que Deus tem em mente. Esse esforço pode se dar a nível pessoal e particular, ou a nível de grupo, quando, por exemplo, programamos reuniões de oração envolvendo todos os crentes de uma cidade. Tudo que Deus concebe

fatalmente virá `a luz. Quando os cristãos de uma localidade, numa atuação conjunta, atingem esse estágio, isso é sinal certo de um avivamento iminente.

A medida da vitória espiritual que conquistaremos para nossa cidade acha-se condicionada a dois fatores: a intensidade de nosso anseio e a dimensão de nossa fé. Interessa a Deus saber se desejamos o máximo ou se nos contentamos com o mínimo; se ansiamos por um avivamento em toda a cidade ou apenas a sobrevivência de nossa instituição.

O profeta Eliseu levou o rei Jeoás a uma janela que dava para o leste, e disse-lhe que disparasse uma flecha na direção dos sírios, e em seguida que expressasse seu anseio pela vitória. “Disse mais: Toma as flechas. E ele as tomou. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E ele a feriu três vezes, e cessou. Ao que o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então feririas os sírios até os consumir; porém agora só três vezes ferirás os sírios” (II Rs. 13:18,19).

Como é que podemos ter uma compaixão tão profunda por pessoas que não conhecemos, e as vezes, que até moram em países estrangeiros? Primeiro, quando compartilhamos com Jesus o peso que Ele senti pelos perdidos. Segundo, quando compreendemos o que é carregar um pesadíssimo sentimento de culpa. Em terceiro quando compreendemos o que é viver sob o constante tormento de espíritos acusadores.

O Espírito Santo experimenta um sofrimento contínuo, pois participa profundamente de nossas dores. E é pela operação dele que o intercessor assimila os sofrimentos de outros. É claro que não é assumir os pecados de outrem, mas sim identificar-se totalmente com a condição física e espiritual daquele por quem se ora. Isso é uma operação do amor divino, que faz fluir o poder de Deus. O amor é medido e demonstrado pelo sacrifício - por um ato que nos custe algo. O amor perdura, seja qual for o preço a ser pago. Quem ama identifica-se com o sofrimento do outro, e persiste até o fim.

EXERCÍCIO

Marque certo ou errado

1. _____ O apóstolo Paulo instruiu que fossem feitas orações em todos os lugares e por todas as pessoas.
2. _____ Uma das razões para se orar pelos que estão investidos de autoridade é a influência dos demônios sobre eles.
3. _____ O sistema mundial encontra-se totalmente sobre a influência do bem.
4. _____ Devemos orar sem ira e sem contenda.
5. _____ Três lições a serem aprendidas na batalha espiritual: rejeitar e se afastar de Deus e permanecer no pecado.
6. _____ Os guerreiros de Deus devem se equipar para a batalha com o sangue de Jesus.
7. _____ A arrogância espiritual é uma das armadilhas a serem evitadas na guerra espiritual.
8. _____ Adorar a Deus é um dos passos para a nossa derrota em uma batalha.

Gabarito do Exercícios

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	C	C	C	C
2	C	C	E	C
3	E	E	C	E
4	C	C	E	C
5	E	C	C	E
6	C	C	C	C
7	C	C	E	C
8	C	C	C	E

BIBLIOGRAFIA:

- 📖 Apostila: A Hierarquia Satânica (Áreas de influências satânicas). Rita Cabezas de Krumm.
- 📖 Batalha Espiritual para todo Cristão. Dean Sherman, Editora Betânia.
- 📖 Bíblia de Estudo Pentecostal
- 📖 Deus quer a sua cidade. Neuza Itioka, Editora Sepal.
- 📖 Demônios Derrotados. Bill Subritzky, Adhonep.
- 📖 Desenvolvendo a Batalha Espiritual. Carlos Augusto. Liderança Editorial.
- 📖 Oração de Guerra. C. Peter Wagner, Editora Unilit.
- 📖 Que Nenhum Pereça. Ed Silvos, Editora Unilit.
- 📖 Reconquiste sua Cidade para Deus. John Dawson, Editora Betânia.

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático